ANNO L. NUMERO 282 — QUINTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres meses adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres meses adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE AGOSTO DE 1874.

1.ª secção

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Machado Pereira Vianna Junior, resolve conceder-lhe licença para embarcar, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, a serem entregues ao paisano Clemente de Magalhães Silveira, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados, sem que por parte do commandante daquelle presidio, se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Reveriano Paulino de Oliveira, que provou isenção legal.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido que faz o commandante do 9º batalhão de infantaria, de 13 carrinhos de mão, 9 enchadas e 3 pás de ferro, em substituição de iguaes objectos que já foram recolhidos nesse arsenal, por terem sido dados em consumo.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido em duplicata, que faz o coronel commandante do 2º batalhão de infantaria, de objectos necessarios ao serviço dos tambores do mesmo batalhão.

[...]

INTERIOR.

Os acontecimentos do norte.

A folha liberal, declarando não haver mister de insinuações de quem quer que seja para cumprir o seu dever perante os factos que se passam ao norte do imperio, irritou-se contra o que chamou o nosso appello ao patriotismo dos partidos constitucionaes.

Sem vibrar uma só palavra de reprovação contra os motins da que é theatro a Parahyba, e os seus presumidos agitadores, de melhor aviso julgou a *Reforma* encarecer os factos e, depois de os encarecer, julgar com evidente injustiça das causas ainda não conhecidas que lhes devem ter dado pretexto.

Tanto quanto sabemos desses lamentaveis acontecimentos, tudo induz a crer que ficará circumscripto á Parahyba o movimento sedicioso que se diz ter rompido de uma parte da população do lugar e Campina-Grande.

Os bandos armados que percorrem a provincia em varias direcções, commettendo actos de selvageria, como a queima de archivos publicos e outros, não conseguirão mais do que praticar alguns crimes, derramar o susto nos sertões e interromper os habitos de ordem e de trabalho de populações pacificas e laboriosas.

Da agitação manifestada em tres povoados de Pernambuco, limitrophes da Parahyba, já hoje sabemos que, restabelecida a tranquillidade em Bom Jardim sem o emprego de meios violentos, contava-se obter o mesmo resultado em Itambé e Timbaúba.

Por deploraveis que estes acontecimentos devam parecer a todo mundo, e por doloroso que seja empregar força para suffocar o movimento com a desejavel promptidão, não é para nós ponto de duvida que, graças ás providencias do governo imperial e ás de seus dignos delegados nas provincias da Parahyba, Pernambuco e Bahia, a ordem publica estará dentro em pouco desaggravada e a sedição reprimida.

Applaudindo que o governo imperial tenha desenvolvido a mais louvavel actividade para apressar esse resultado, não cremos estar na presença de uma revolução que nos faça receiar de graves acontecimentos.

Ao que nos parece, e Deus não permitta que as nossas previsões venha a ser desmentidas pelos factos, a presença de uma força um tanto consideravel, que imponha respeito aos sediciosos, bastará para conte-los.

Estas sendo as noticias que possuimos, não sabemos de que mysteriosa communicação terá a *Reforma* inferido, como hoje nos diz, fazendo do terror um argumento e lançando no espirito publico um novo motivo de inquietação, que *a revolta manifestada na Parahyba e em Pernambuco ramifica-se por varios pontos*, que circulam boatos de *identicos movimentos em outras provincias*, e que debalde tem o governo tentado *illudir a opinião em telegrammas evidentemente contradictorios*.

Onde a contradicção dos telegrammas attribuidos ao governo, não nos disse a folha liberal. O que pelo contrario todos sabem, é que, fazendo-se hontem ouvir pelo *Diario Official*, o governo enunciou uma versão inteiramente conformada com os despachos das agencias telegraphicas.

Aguardamos, porém, os factos, intimamente convencidos como estamos de que o movimento sedicioso da Parahyba, desajudado de meios de acção, sem plano concertado e sem direcção, não offerecerá resistencia séria ao restabelecimento da ordem publica.

Da energia do governo e da boa indole de nossas populações do interior, contiamos que nenhuma noticia aterradora virá juntar-se ás que nos inquietam de tres dias a esta parte.

Quaes foram as causas desse movimento, e quaes os seus promotores e responsaveis, questão é esta que temos por melhor adiar para não correr o risco das conjecturas.

O que de tudo o ponto se mostra incontestavel, é que esse insensato movimento não tem razão plausivel, não representa uma desaffronta contra qualquer sorte de oppressão, não traduz fundados desgostos contra a administração publica, não é mesmo um brado de indignação que deva attrahir um certo respeito ou condolencia ao motivo ou motivos que o possam ter suggerido.

Tendo dito desde hontem quanto nos parece opportuno para banir da consciencia publica injustas apprehensões, tomamo-nos de verdadeira sorpreza diante da insistencia da folha liberal.

Nós não affirmamos com sciencia certa que as scenas da Parahyba sejam o immediato effeito das pregações de um missionario ou de muitos missionarios. Não fizemos a este respeito senão repetir a versão dos telegrammas, que fallam todos nas predicas do Dr. Ibiapina, um delles chegando a dizer que muitos sacerdotes se tinham collocado á frente do movimento, e o dirigiam.

Esse telegramma, publicado pela *Agencia Americana*, vem de fonte inteiramente estranha ao governo.

Se estamos assistindo, dissemos nós fundados nesta versão, a uma obra do fanatismo religioso, não é de certo do lado liberal que podem romper recriminações contra suppostas violencias da politica religiosa do gabinete 7 DE MARÇO.

E diziamos a verdade.

Se o movimento sedicioso da Parahyba tem por causa proxima ou remota o conflicto provocado pelo bispo de Olinda, procurem em outra parte, e não na alta direcção politica do paiz, o responsavel das scenas sanguinolentas a que não é impossivel que os nossos pacificos sertões do norte já tenham assistido.

O que fez o gabinete 7 DE MARÇO no intuito de resguardar os direitos da soberania temporal, a mais sabia previdencia não poderia ter evitado.

Não tendo provocado o conflicto, o gabinete 7 DE MARÇO procurou antes de tudo não o aggravar. Se a sua politica tem peccado por algum lado, é, na opinião mais aceita, pelo afinco que diligenciou respeitar os escrupulos das consciencias catholicas, pela extrema prudencia, quanto a nós louvavel, com que buscou encaminhar o conflicto para uma solução pacifica, e pela confiança de que se revelou possuido na efficacia dos meios legaes.

Se com tudo isto foi impossivel evitar o que hoje se disse ser a explosão do desespero ultramontano, avalie-se a que funestes resultados houvera chegado essa arrogante politica que, defendida pela imprensa democratica no mesmo passo em que era violentamente combatida pelos homens mais adiantados do partido liberal, tentou reconstruir em dias todo o systema regulador das relações da igreja e do estado, creando em leis de occasião outros tantos instrumentos de combate para uma luta ainda mal definida então.

Nada é mais injusto do que julgar de uma politica, não pelos resultados que della decorrem como effeitos de causas, mas por factos imprevistos, verdadeiros accidentes da ordem moral, que impossivel é prevenir a golpes de decretos.

E' o que faz a *Reforma* quando, esquecendo a lição dos factos e a sua historia, tenta condemnar por duas palavras a politica religiosa do gabinete 7 DE MARÇO.

Não pedimos aos nossos adversarios que sejam tolerantes, quando temos o direito de exigir que sejam justos.

Elles esquecem ou, o que é mais certo, fingem esquecer que, um membro do partido liberal pedia na camara temporaria após os factos de 14 e 16 de maio toda uma série de medidas que, a seu juizo, garantiriam plenamente a liberdade de consciencia contra as violencias do poder espiritual, eminentes chefes do seu partido, guardavam uns significativo silencio, e outros, como os Srs. Zacarias e Silveira Lobo, faziam-se representantes das mais exageradas tendencias do ultramontanismo;

Elles esquecem ou fingem esquecer que, no mesmo passo em que a *Reforma* annunciava na separação da igreja e do estado o programma liberal, o Sr. Nabuco de Araujo dizia da sua honrada cadeira de senador que, nas circumstancias do Brasil, seria esse facto uma calamidade social;

Esquecem ou fingem esquecer que, publicado o aviso de 12 de junho de 1873 com que se deu provimento ao recurso interposto por uma irmandade interdicta, o Sr. conselheiro Octaviano disse do alto da imprensa que, nas conclusões do parecer do conselho de estado, estava exhuberantemente definido o programma do partido liberal na questão religiosa, e que, se alguns escriptores dessa escola politica tinham levado adiante as suas aspirações, faziam-no de sua propria conta e por sua propria responsabilidade, e não por conta e sob a responsabilidade do partido liberal;

Esquecem ainda ou fingem esquecer que o aviso de 27 de setembro de 1873 foi o natural corollario das conclusões consagradas pelo aviso de 12 de junho, e que, pronunciado e condemnado o Sr. D. Vital, essa mesma *Reforma* que hontem nos disse: *nós não queriamos a prisão dos bispos*, applaudio *a justa severidade* do supremo tribunal de justiça, dizendo que esse facto *revelava um futuro immenso*!

Assim é a logica da folha liberal!

Applaude o acto de 12 de junho como a solução natural e reclamada até então pelas circumstancias do conflicto; applaude o acto de 27 de setembro com que se mandou responsabilisar o bispo pela sua resistencia á imperial resolução; applaude a condemnação do prelado de Olinda como um rasgo de justa severidade e um facto de immenso futuro; mas, apenas se diz que um missionario excitou uma sedição, e fanaticos ignorantes de mãos dadas a criminosos perturbam a tranquillidade na extrema de duas provincias, a *Reforma* vem dizer-nos no tom mais convencido: — *Nós não queriamos a prisão dos bispos!*

Mas se a não queriam, como é que applaudistes na decisão judiciaria uma justa severidade?

Desde então, reconhecem a folha liberal a existencia de um crime e a legalidade da punição. Como, pois, se poderia ter evitado a prisão dos bispos?

Sabe a *Reforma* quem foi o primeiro a ameaçar os bispos com a casa da correcção? Foi um liberal.

Sabe a *Reforma* quem primeiro se lembrou de demonstrar que, em seu caracter de funccionarios publicos, estavam os bispos sujeitos á responsabilidade criminal? Foi ainda um liberal.

Se, pois, a sedição da Parahyba tem alguma relação com a prisão dos bispos, se proveio da questão religiosa, a *Reforma* e o seu partido não tem o direito de [illegible]

[illegible] que o paiz [illegible] poder ser.

(Idem.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1874.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Conde d'Eu*, trazendo datas: do Amazonas 25, do Pará 29 e do Piauhy 20 de novembro, do Maranhão 2, do Ceará 5, do Rio Grande 7 e da Parahyba 8 do corrente.

AMAZONAS.

— Ainda um facto a lamentar do instincto bravio e feroz da tribu de indios Jauapirys, que com incrivel pertinacia continuam a occupar as immediações da freguezia de Moura, no Rio Negro.

E' sabido o quanto tem attrahido a attenção do governo as suas constantes correrias, que já tem custado algumas vidas áquelles que, passando incautos pelas proximidades da margem opposta do rio onde vivem, teem sido sorprendidos pelas flexas mortiferas.

Segundo nos consta por communicações officiaes foi de novo atacada aquella freguezia por numero superior a 200, que, aproveitando-se da divisão da força alli destacada, cahiram sobre seus habitantes; sendo, porém, devidamente rechaçados na sua indomita ferocidade pelas poucas praças que ahi existiam juntamente com o auxilio de alguns habitantes da mesma localidade.

Desta escaramuça felizmente nenhuma desgraça resultou, pois que apenas uma das praças soffreu um leve ferimento do qual se achava em curativo.

O mesmo, porém, não aconteceu com os infelizes assaltantes, os quaes pagaram bem caro a sua audaciosa investida, deixando no campo mortos não pequeno numero de seus companheiros, entre os quaes foi encontrado o chefe da tribu.

O official commandante da força que ahi se acha destacada, o tenente Antonio de Oliveira Horta, tendo ido reconhecer o lugar *Mamuriuau'*, onde lhe haviam participado existir grande numero de indios, tinha levado comsigo para aquella diligencia grande parte da força, inclusive alguns habitantes, deixando assim a freguezia um tanto desguarnecida de força para a defeza, circumstancia que talvez fosse conhecida dos mesmos indios para o melhor exito do assalto.

De volta da diligencia em que foi o *Mamuriuau'* este official, entrando no conhecimento do facto e do perigo que correra não só as praças que ahi ficaram como em geral dos habitantes da freguezia, reclama com instancia de S. Exc. o Sr. presidente da provincia a remessa de força sufficiente para prevenir um segundo assalto.

S. Exc. solicito como é pela tranquilidade da provincia fez seguir uma lancha da flotilha devidamente guarnecida de reforço para a garantia das vidas constantemente ameaçadas pelo furor ignaro daquelles selvagens, que não se cançam de infestar a povoação e seus suburbios.

— No dia 7 de novembro houve grande baile para commemorar o regresso a Manáos do commendador Clementino José Pereira Guimarães.

— O commercio daquella praça devia no dia 28 de novembro dar outro baile com o mesmo fim.

— Foram eleitos para a administração da Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas — no seu segundo anno social:

Presidente, José Teixeira de Souza.

Vice-presidente, José Saldanha Ferreira Pinto Bastos.

1º secretario, Domingos de Almeida Souto.

2º secretario, Manoel Joaquim Machado e Silva.

Thesoureiro, José Ferreira de Barros.

Procuradores, Joaquim Pinto Ribeiro, Bernardo Rodrigues de Almeida.

Mordomos, Marçal Gonçalves Ferreira, José Joaquim Ribeiro Couto, Bernardo Antonio de Oliveira Braga, José Cardoso Ramalho, Hermenegildo de Souza Barboza, Antonio de Souza Chaves.

Exame de contas, Antonio P. de Brito Amorim, Vicente Pinto de Miranda, Antonio Rodrigues Soares.

— Chegara á capital o Sr. conde Fernando Gaston de Rocheville, nomeado pelo governo imperial para a exploração do rio Andirá e outros.

— Durante o mez de outubro proximo findo a recebedoria de Manáos arrecadou a quantia de 44:853$408, sendo:

Para a provincia	34:663$067
Para a companhia do Amazonas	10:190$341

PARÁ.

— O artigo de fundo do *Jornal do Pará*, de que nos deu noticia a *Agencia Americana*, é assim concebido:

« E' finalmente chegada a occasião de manifestarmos franca e sinceramente a nossa opinião a respeito do estado lamentavel a que tem chegado esta provincia, devido tudo ás idéas caducas de nacionalisação do commercio a retalho, odios mal entendidos de nacionalidades, etc.

« O que a provincia tem lucrado com tudo isto? Nada mais, nada menos do que ter retrogradado a passos gigantescos. As rendas provinciaes tem decrescido; as geraes do mesmo modo, a edificação tem diminuido a olhos vistos; o commercio está desanimado; sabemos que ultimamente tem ido para a Europa telegrammas suspendendo pedidos de mercadorias; capitaes e não pequenos tem sahido para Portugal!

« Ao passo que o Japão se vai civilisando, o Pará, em vista dos ultimos acontecimentos, está passando no estrangeiro como terra de selvagens!

« Pena é que as idéas intituladas *patrioticas* não tenham encontrado apoio somente em meia duzia de moços inexperientes. Infelizmente a *Tribuna* tem sido favonesda *por certas influencias*, com o fim, diz-se, de desprestigiar a primeira autoridade da provincia. Engano manifesto: a autoridade não pode ser desprestigiada quando tem por si a opinião publica sensata; quando nesta questão, conta com o apoio dos que amam o socego e o engrandecimento deste povo, digno de melhor sorte. Seria, todavia, mais honroso, mais de cavalheiro, que os *que tramam nas trevas deixassem mascaras abaixo* ..

« Apresentem-se de frente e deixem de fazer com que a responsabilidade recaia sobre um pequeno numero de individuos, que se não estivessem acoroçoados, de ha muito já teriam abandonado idéas, que não podem vingar neste seculo de progresso, de igualdade e de fraternidade.

« Um ultimo facto vem em apoio do que acabamos de expender. Estava no dominio publico que a *Tribuna* ia cessar a sua publicação. Da noite para o dia mudam-se as scenas, e o orgão tribunicio continuou a apparecer! Agenciou-se subscripções; foram emissarios ao proprietario do *orgão popular*, intimar-lhe que não recusasse ...

« O governo está disposto, custe o que custar, a manter a tranquillidade publica, e não tolera que empregados publicos que devem ser o elemento da ordem, se ponham á testa de movimentos tribunicios.

— Pela presidencia da provincia foi expedido ao promotor publico da capital o seguinte officio:

« Palacio do governo do Pará, 13 de novembro de 1874. — Recusando-se o Rvm. conego governador do bispado, Sebastião Borges de Castilho, a dar cumprimento ao aviso de 9 de agosto de 1873, expedido em virtude da imperial resolução que deu provimento aos recursos interpostos pelas veneraveis ordens terceiras de N. S. do Monte do Carmo e S. Francisco da Penitencia, e pela confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos desta capital contra o acto que as declarou interdictas, e achando-se findos os 8 dias que para esse fim foram-lhe marcados por meu officio de 3 do corrente mez, em virtude do aviso do ministerio do imperio de 4 de outubro, haja Vmc. de, na forma da lei, responsabilisar perante os tribunaes judiciarios o referido governador do bispado, pelos obstaculos e impedimentos que assim está oppondo ao effeito da determinação do poder executivo, que são conformes á constituição e ás leis.

« Acompanha a este uma copia da portaria do Exm. bispo diocesano, de 20 de março do corrente anno que nomeou os governadores do bispado, e que foi reconhecida pelo governo imperial, bem como dos avisos e officios supracitados para sua intelligencia, fundamento e sustentação do respectivo processo. — Deus guarde [illegible] — *Pedro Vicente de Azevedo.* »

Em vista disso o promotor publico, [illegible] 16 de novembro, denuncia, ante o Dr. juiz de direito da 2ª vara criminal, contra o governador do bispado, Rvm. conego Sebastião Borges de Castilho, como incurso no art. 96 do codigo criminal.

— Ainda foi expedido, pela presidencia da provincia, o seguinte acto:

« O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu [illegible] da ilha de Marajó, [illegible] resolve [illegible] regulamento a que se refere o decreto n. 4,[illegible] de [illegible] de 1870, conceder [illegible] licença para construir no litoral [illegible] carga e descarga dos vapores de sua empreza; visto ser isso necessario para a boa execução do contrato entre a provincia e os supplicantes, ficando entretanto sujeitos, nos termos legaes, a removerem a ponte e trapiche para outro lugar, quando no futuro possam vir a embaraçar o embellesamento da cidade. »

— Tendo sido encontrado, no dia 19 de novembro, n'um casebre do largo do Palacio, o cadaver do subdito portuguez Manoel Alves Chrispim, já em estado bastante adiantado de putrefacção, procedeu-se a respectiva vistoria pelo Dr. Bueno Mamoré, a qual deu o seguinte resultado:

« O cadaver do portuguez que, pelo aspecto, parece ser maior de 40 e tantos annos, achava-se vestido de camisa e calça de panno azul, deitado sobre o ventre, no chão, proximo á uma grosseira enxerga, que parece ser a em que dormia. Logo ao entrar-se no aposento, sentia-se um odor repulsivo de materia decomposta, annunciando a existencia d'um cadaver n'um aposento fechado, cerca de tres dias. O corpo achava-se todo coberto de enorme quantidade de larvas e a epiderme em grande parte se havia já deslocado.

« Sendo transportado para o cemiterio, continuamos as pesquizas. O resto se achava consideravelmente desfigurado pela destruição das larvas. A superficie de todo o corpo apresentava a côr propria da decomposição dos tecidos, permittindo todavia o reconhecimento de qualquer attentado violento. Apenas na região thoraxica sobre o sterno se divisavam alguns orificios, que despertaram a nossa attenção e por onde sahiam e entravam innumeros vermes. O nosso exame, nesse ponto, fez-nos excluir toda idéa de ferimento, porquanto não encontramos vestigios de projectil, unica especie vulnerante que poderia ter sido empregada, visto achar-se então o paciente em quarto fechado, cujas paredes eram, é verdade, de madeira, offerecendo largas fendas, mas por onde não poderia passar o corpo do mais delgado individuo e a porta da entrada achando-se fechada para o lado interior. Em volta da base do penis dous outros orificios foram encontrados, buracos que nos fazem acreditar o terem sido praticados pelas mesmas larvas que nelles se entulhavam. A região posterior do tronco nenhum signal apresentava de sevicias, bem como o pescoço, a não ser a colloboração violacea ou livida que se encontravam promiscuamente espalhadas. As extremidades dos dedos bastante alteradas e algumas até sem as respectivas unhas. Havendo difficuldade a vencer para levar este exame ás mais rigorosas minudencias por falta de muitos auxiliares imprescindiveis a esse mister, somente pelo que observamos, somos inclinados a crer que a morte foi natural e devida provavelmente a um ataque de apoplexia fulminante. Belem, 19 — 11 — 74. — Dr. *Bueno Mamoré*. »

O infeliz falleceu em completo estado de abandono, e sem nenhum soccorro, por morar só e ser pobre em extremo.

— Assumira o exercicio de vigario geral no Baixo Amazonas o Rvm. arcediago José Gregorio Coelho.

— Falleceu, com 67 annos de idade, em Santarem, o Rvm. João Antonio Fernandes, coadjuctor dessa freguezia.

— O hiate americano *Eduardo Burnett* encalhou em frente á ilha da Tatuóca.

MARANHAO.

— Grassavam, no Tury-assú, febres intermitentes, com intensidade.

— Falleceu, em Pastos Bons, o bacharel Domingos Gonçalves Cearense, juiz municipal desse termo.

PIAUHY.

Nada occorreu digno de menção.

CEARÁ.

— O Exm. Sr. Dr. Heraclito Graça, presidente da provincia, fez uma visita official á cidade do Aracaty.

— Falleceram: na capital, o coronel José Mendes da Cruz Guimarães, com 73 annos de idade, chefe do commando superior da guarda nacional da capital, e o capitão honorario do exercito José Caetano da Silva.

— No mez de novembro arrecadou a alfandega da capital 159:108$671

Em igual mez de 1873 235:828$992

— Em Arronches tinham apparecido diversos casos de cães hydrophobicos.

— Tinha chovido bastante no interior da provincia. Em Quixeramobim cahiram chuvas abundantes, e no Canindé o rio Curú deu uma grande enchente.

— O assentamento dos trilhos na via ferrea de Baturité achava-se já no lugar Maracanahu.

— Achava-se em exercicio de chefe de policia o Dr. Levino Ferreira Lopes, ultimamente nomeado.

— O vapor inglez *Lisbonense*, sahido a 26 de novembro para Liverpool, levou 4,139 saccas com 255,015 kilos de algodão; 1,500 saccos com ... 84,177 kilos de assucar; 2.718 saccos com 163,048 kilos de café; 5,313 couros salgados, pesando.... 47,668 kilos; 80 saccos com 4,200 kilos de cera de carnauba; 2 caixas com pennas de ema; 10,000 kilos de ossos.

Esse carregamento deixou de rendimento á aljandega 24:536$649.

— No dia 29 de novembro, na capella de Nossa Senhora da Conceição da Prainha o Exm. diocesano conferio ordens aos seguintes seminaristas:

Menores.— Francisco José de Lima, Joaquim Teixeira da Graça, Manoel José de Senna Martins.

Subdiaconato.—Primenio Freire das Virgens.

Diaconato.—Antonio de Lyra Pessoa de Maria, Francisco Lopes Abath, José Alves Bezerra, João Florentino Cavalcante, Joaquim Ferreira de Castro, José Leonardo de Silva, Luiz de Souza Leitão e Manoel Felix de Moura.

Presbyterato.—Belarmino José de Souza, José Silvino Ferreira Lima, Luiz Bezerra da Rocha, Pedro de Abreu Pereira e Solon Garcia Pedreira.

Este ultimo é do arcebispado da Bahia.

RIO GRANDE.

— Em 7 do corrente escreve o nosso correspondente da capital:

« A' esta capital chegaram noticias de *S. José de Mipibu'* e de *Santa Rita da Cachoeira*, que alguns individuos, a exemplo dos insurgentes da Parahyba, se preparam para amotinar o povo, tomando por pretexto de seus malevolos intentos, os novos padrões de pesos e medidas pelo systema metrico francez.

« A camara municipal daquella cidade representou sobre taes estremecimentos, ao Exm. Sr. presidente, que na madrugada do dia 5 fez seguir para aquelles pontos, o Dr. chefe de policia, afim de providenciar no sentido de serem acautelados os interesses da ordem publica.

« Neste intuito, e logo que receberam-se as noticias alterradoras dos movimentos da Parahyba, S. Exc. mandou tambem destacar em Canguaretama, termo visinho de Mamanguape, toda a força de linha, que em disponibilidade havia nesta capital sob o commando do capitão João Paulo Nasinguer.

« Até esta data todos ficam em anciosa espectativa.

« Recolheu-se a 25 do passado, ao cofre da thesouraria de fazenda, a quantia de 21:600$, importancia da 3ª prestação do primeiro emprestimo de cem contos de réis, e da primeira do segundo emprestimo de 60:000$, contrahidos por esta provincia com o Banco do Brazil. Estas prestações comprehendam os juros e amortisação do segundo semestre, que se tem de vencer em dezembro vindouro. Assim vai a provincia satisfazendo com toda a pontualidade os seus compromissos.

« Domingo 29 do corrente, terá lugar a 6ª conferencia popular pelo Dr. Joaquim Geronimo Ramos, na escola da [illegible]

« Concluiram-se a 27 do mez passado os exames geraes de lingua franceza, latina e nacional, começados a 23.

« Por acto de 19 deste mez, foi exonerado do lugar de delegado de policia do termo da Independencia, o cidadão Bernardo Eugenio Peixoto, e nomeado para substituil-o o capitão Focio Joaquim do Rego Barros.

« No lugar *Kagados*, districto de S. Miguel, Vicente Tavares da Silva, no dia [illegible] deu uma facada em Luiz de Castro, cuja vida não corre perigo. Prendeu-se o criminoso e consta que o processo se instaurara na fórma da lei. Diz-se que um tal Manoel Joaquim de Amorim, conseguira tirar esse criminoso do poder da justiça, mas que ao depois realisara se de novo a sua prisão.

« O delegado [illegible] Severino, [illegible] de morte [illegible]

« No lugar *Alagôas* [illegible] districto de S. [illegible] Joaquim da Silva [illegible] outubro [illegible] uma caçada [illegible] João da Silva, [illegible] disparou casualmente [illegible] que depois falleceu. [illegible] a policia prosegue em suas diligencias para chegar ao perfeito conhecimento do facto.

« Por actos de 17 do corrente foram nomeados os bachareis José Maria da Rocha Carvalho e Epaminondas [illegible] de Mello, o 1.º para o cargo de promotor publico da comarca de S. José de Mipibú e o 2.º para igual cargo na do Jardim.

« Foram removidos por acto da mesma data, os bachareis [illegible] da Silva Caldas e Candido Alves da Nobrega, aquelle do cargo de promotor da comarca de S. José de Mipibú para a de Canguaretama e este da do Jardim para a do Assú.

« Foi exonerado por acto de igual data o bacharel Alipio Zacharias de Carvalho, do cargo de promotor publico da comarca do Assú, por haver sido nomeado juiz municipal no termo de Cangussú, na provincia do Rio Grande do Sul.

« Por acto de 27, foi exonerado a seu pedido do cargo de 1º supplente do juiz municipal do termo de S. José de Mipibú, o bacharel Antonio Felippe de Albuquerque Maranhão, sendo nomeados para os cargos de 2º e 3º supplentes do mesmo juiz municipal o bacharel Horacio Candido de Salles e Silva e capitão Manoel de Araujo Costa. »

PARAHYBA.

— Em 8 escreve nosso correspondente da capital:

« Depois da ultima que lhes escrevemos, em data de 5 do corrente, nenhuma occorrencia notavel se tem dado nesta provincia com relação aos disordeiros.

« Apenas, na freguezia de Pilões, um grupo de salteadores e criminosos tentou pôr em pratica os mesmos attentados commettidos em outras localidades, o que não conseguio por haver saido-lhe ao encontro a população quasi que em massa da freguezia, que ainda poude agarrar e metter na cadeia 8 criminosos.

« Foi uma lição de mestre, digna daquella população, á quem não podemos deixar de tecer merecidos encomios, e que cumpre ser imitado por outras, em identicas circumstancias, para que d'este modo fiquem conhecendo os turbulentos e desordeiros de que os homens sensatos e amigos da ordem não só reprovam esses actos de vandalismo, que por ahi se teem praticado e se procura ainda praticar em detrimento do bem publico, como estão dispostos á repellir, tenazmente, á toda e qualquer aggressão, que lhe for dirigida ou á autoridade constituida, a quem devemos acatar, cercando-a do maior prestigio.

« Temos a satisfação de lhes dizer de que na cidade de Mamamguape, onde eram esperados os sediciosos, na feira de sabbado passado, nada occorrera, sem duvida por ter alli chegado á tempo a ala esquerda do 18 de infantaria.

« A feira fez-se na melhor ordem, e pode-se dizer que nunca foi ella tão pacifica.

« Hontem aqui chegou vindo do Rio de Janeiro no transporte *Leopoldina*, á fim de assumir o commando geral das forças de terra, o digno coronel de artheleria Severiano Mariins da Foncêca, que ja fica em preparos de viagem ao centro da provincia, afim de dirigir as operações.

« O digno presidente da provincia não perde tempo; é incançavel e de um tino que só lhe é negado por uma meia duzia de adversarios.

« De agora em diante não perdermos uma occasião de lhes escrever. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Questão religiosa. — Por portaria da presidencia da provincia, de hontem, foi demittido o bacharel Braz Florentino Henriques de Souza de promotor publico da comarca de Olinda, por se ter recusado dar denuncia contra o governador do bispado pelo acto de não dar cumprimento ao aviso do ministerio do imperio de 12 de junho de 1873.

Jury do Recife.—Foram julgados hontem os réos Manoel Carneiro de Lacerda, conhecido por Manoel Cachorro e Hermenegildo Lins da Silva, pronunciados no art. 192 combinado com o art. 34 do codigo criminal, por haverem no dia 26 de outubro de 1873 tentado contra a vida do subdelegado da Varzea, Manoel Candido de Albuquerque, desfechando contra elle tres tiros.

O conselho de sentença ficou assim constituido: Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, Eugenio Marques de Amorim, José Joaquim da Costa Tavares, Francisco Antonio de Brito, Francisco Antonio da Rosa, José Francisco Carneiro, Raymundo da Natividade Saldanha, Manoel Gomes de Sá, Christovão Santiago de Oliveira, Francisco de Lemos Duarte Junior, Clorindo Ferreira Catão, Francisco Antonio de Assis Góes.

Foram absolvidos, appellando porém o Dr. promotor publico da decisão do jury com referencia ao segundo réo.

Destacamento volante. — Sua Exc. o Sr. commendador presidente da provincia fez hontem seguir, ás ordens do Sr. capitão Caldas, uma força de 60 praças de linha, a qual se destina a percorrer as comarcas de Limoeiro, Nazareth e Bom Jardim desta provincia, bem como os termos limitrophes da Parahyba, dissolvendo qualquer ajuntamento illicito, e capturando os criminosos, que for encontrando.

Comarca de Nazareth. — Segundo communicações dessa comarca, o Exm. Sr. barão de Tracunhaem, distincto e abastado proprietario da localidade, acaba de prestar um relevante serviço á segurança e tranquillidade publicas.

Sabedor dos assaltos dados pelos sediciosos ás povoações de Alliança e de Angelica, dessa comarca, preparou convenientemente cerca de 60 moradores de suas propriedades e com elles poz cerco á um numeroso grupo, que se achava na povoação de Timbaúba, capturando 21 individuos, e dispersando os demais, sem se lamentar desastre algum.

Muito conveniente seria que um semelhante acto fosse imitado em outras localidades, para que os sediciosos se não evadam.

Movimentos sediciosos. —Até hontem á noite não chegaram communicações relatando assaltos a novos pontos desta provincia. Ao contrario, temos informações de que os bandos começam a dispersar-se ante á attitude da força publica.

Dinheiro.— O vapor *Conde d'Eu* trouxe Para:

Joaquim José Gomes	5:388$621
J. Kran e & C.	3:000$000
Pereira Vianna & C.	2:672$[illegible]
Julio Moriseau de Faria	[illegible]
Francisco Gonçalves Torres	[illegible]
José Rodrigues de Souza	[illegible]
A. Hyweck	430$000
Manoel da Silva Salgado	[illegible]

Para o [illegible] do Imperio. — Acham-se a bordo do *Conde d'Eu* [illegible] viajar do norte do imperio [illegible] Parahyba e Pernambuco [illegible] dos portos do Brazil.

Inquerito.— Pela subdelegacia do 2º districto de S. José foi remettido ao juizo competente o inquerito a que se procedeu contra José de tal, por crime de ferimentos.

Accidente. — Ante-hontem, na ferro-via de Olinda, o trem que da Encruzilhada desceu ás 6 e tres quartos horas da tarde, ao aproximar-se da estação da rua do Pires, deitou por terra um menino, que tinha por habito brincar na frente dos trens, quando estes alli passavam, e fracturou-lhe uma perna.

Nenhuma culpa teve o machinista no accidente, por que o menino saltou ao encontro do trem tão proximo delle que não lhe foi possivel deter o mesmo trem [illegible]

Entretanto a policia tomou conhecimento do facto e procede [illegible] na fórma da lei.

De [illegible] viagem.— Assim veio hontem, no vapor *Conde d'Eu*, a mala de jornaes e cartas expedidas de Maceió a [illegible] de novembro para esta provincia, a qual foi levada até o Pará, d'onde voltou com feliz viagem, apezar de demorada !!!

Navio de guerra.— Do Rio de Janeiro pela Bahia, chegou hontem á tarde a corveta brasileira *Ypiranga*, do commando do Sr. capitão-tenente Noronha.

Exames.—Na escola publica para o sexo feminino do povoado de Iputinga, freguezia da Varzea, prestaram exame as alumnas: Claudina Josephina Pereira da Cunha, Maria Carneiro da Cunha e Antonia Philomena da Paixão; sendo approvadas a primeira com distincção e as duas ultimas plenamente.

Na do Caminho Novo, para o mesmo sexo, regida pela professora D. Thereza Alexandrina de Barros M Po, foram examinadas as alumnas Maria Zeferina da Silveira Boa-Vista, Joanna Maria da Conceição, e Ludgera Maria do Rosario, sendo esta approvada plenamente e as outras duas com distincção.

— Na da Encruzilhada do Rosarinho, regida pelo professor Manoel Antonio de Albuquerque Machado, foram examinados os alumnos Salvino da Foncêca Lyra, José Fortunato Brandão, Paulino Uchoa Cavalcante, Manoel W. Ferreira Gomes, João Baptista de Salles Dutra, Marcos do Sacramento Bede e Bernardo José da Gama Lins, que foram approvados com distincção; e plenamente Theophilo Augusto de Azevedo, Manoel Francisco Gonçalves Orem e Philomeno Benedicto do Sacramento.

—Na da povoação de Iputinga, regida pelo professor Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho, foram examinados os alumnos José Geraldo Campello, Antonio Leoncio Cavalcante Lins e Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins, os quaes foram approvados plenamente.

— Na de Santo Amaro de Jaboatão, prestaram exames os seguintes alumnos: Sebastião Ildefonso do Rego Falcão, Socrates Walfredo Camello Pessoa, José Themoteo Pereira de Bastos, Amaro Abilio de Sena Portella e José Caetano de Barros, todos os quaes foram plenamente approvados.

Páo d'Alho. — Desta villa nos escrevem em data de 7 do corrnete:

« Hontem, pelas 3 1/2 horas da tarde, partio desta villa o distincto coronel Luiz Maranhão á frente de quasi trezentos homens, e acompanhado de muitos amigos, em direcção a Itambé, Campina Grande e outros lugares, afim de repellir os sediciosos, que, guiados por alguns insensatos, têm commettido os maiores desatinos na provincia da Parahyba, e em alguns pontos desta.

« Na occasião da partida, o Dr. juiz municipal, subindo a uma varanda, fez uma allocução mais ou menos nos seguintes termos:

« Briosos Páo d'Alhenses.—Sois dignos de louvores, e dos mais elevados elogios, porque pressurosos acudis ao reclamo de vossos visinhos, opprimidos por um punhado de sediciosos! Sim, alli é um pequeno grupo de rebeldes ás autoridades; os quaes, transgredindo a lei, tem invadido as cadeias, soltado criminosos, incendiado repartições publicas, e commettido verdadeiros actos de barbaria; aqui é um batalhão de denodados guardas nacionaes, que se levantam como um só homem em prol da causa do governo. Tendes á frente o vosso digno e já bem conhecido chefe, o coronel Luiz Maranhão, que por muitas vezes tem liberalisado sua benefica influencia em defender os nossos interesses, e que agora vos conduz a restabelecer a ordem social, e defender a causa do governo.

« Ide, e não vos assusteis por vossa familia e propriedade; porque aqui ficam outros tantos bravos e amigos, que honrosa e dignamente saberão defende-las. Marchai, e em breve voltareis içando a bandeira da paz, que ides plantar, onde quer que a ordem e a tranquillidade publicas tenham sido perturbadas.

« Viva S. M. o Imperador!

« Viva a familia imperial!

« Viva o distincto coronel Luiz Maranhão!

« Viva o brioso povo Pão d'Alhense!

« O povo com o mais vivo enthusiasmo correspondeu a esses vivas.

« Em seguida o major Hypolito Silva proferio tambem algumas palavras de animação, fazendo sentir ao povo o seu nobre procedimento nas actuaes circumstancias, concluindo a sua allocução com alguns vivas, que foram tambem correspondidos enthusiasticamente.

« Nestes dous dias partirá d'aqui o capitão Jesuino Domingues Carneiro, digno collector desta comarca, que ficou reunindo mais cincoenta praças, afim de incorporar-se ao coronel Luiz Maranhão, o qual no intuito de acudir pressuroso aos lugares infestados pelos sediciosos, não pode esperar aquelle capitão.

« Nada por aqui receiamos, já pela indole pacifica do povo, já por estar á frente da guarda local, e por assim dizer de todos os cidadãos desta villa o benemerito e distincto delegado de policia tenente Joaquim da Motta e Silva, cuja dedicação á causa da ordem tem sido muitas vezes provada, e é de esperar que o seja ainda mais desta.

« Aguardamos qualquer resultado, para fielmente communicar ao publico.»

Encerramento das missões no povoado Ponte dos Carvalhos. — Remettem nos o seguinte:

« Depois de quinze dias terminaram hontem as missões neste povoado, recolhendo-se hoje ao respectivo hospicio o bem conhecido e virtuoso capuchinho, frei Caetano de Messina Sobrinho, deixando saudosas e indeleveis recordações, nunca esquecidas e sempre repetidas, como unica e expressiva consolação de um povo agradecido, que sabe reconhecer, admirar e louvar o merito, onde quer que appareça, sobretudo quando deslumbrante pelos beneficios importantes, feitos por aquelle distincto missionario, nos lugares que teem a felicidade de possui-lo, ainda mesmo transitoriamente.

« Parece antes um effeito imaginativo, do que mesmo uma realidade, dizer-se que no limitadissimo prazo de treze dias, se construio toda a fachada exterior da capella de Nossa Senhora do Bom Conselho, erecta neste povoado, segundo o plano da architectura moderna, delineado pelo abalisado engenheiro encarregado da gigantesca obra da Penha, o qual neste povoado compareceu e depois de algum tempo, aliás breve, apresentou a respectiva planta, que foi strictamente observada.

« Immediatamente iniciaram-se as obras, preparando-se e collocando-se na capella a porta principal e a cruz de madeira no cimo da fachada; augmentando-se o corpo da igreja e portanto a coberta, com o assentamento de uma terça central e duas lateraes, descançando sobre linhas de madeiras, que juntas apresentam a forma de um triangulo; pregando-se barrotes e pondo-se as fasquias ou ripas, e cobre essas grande quantidade de telhas; preparando-se mais dous caixilhos para as frestas que ladeam a dita porta; e rebocando-se e caiando-se internamente a capella e a sacristia; apresentando tudo um aspecto agradavel, animador e sorprendente.

« Eis, pois, o resultado material apresentado pelas missões e obtido em consequencia dos incansaveis esforços do missionario, secundados pelos Srs. proprietarios João C. de Oliveira Pelagio, barão de Guararapes, capitão Estevão José Paes Barreto, agricultor Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, commendador Vera Cruz e outros que generosamente forneceram quasi toda a materia prima empregada nas obras, pondo assim em relevo os sentimentos orthodoxos que os revestem.

« Quanto, porém, ao lado espiritual, não foi diminuto o resultado, porquanto observou-se com satisfação que o missionario, auxiliado poderosamente pelos Rvms. Srs. vigarios José Luiz Pereira [illegible] e Moisés Manoel da Silva, [illegible] Antonio Rabello, coadjutor, [illegible] grande parte á correcção do concubinato por meio do sacramento do matrimonio, que fará esquecer o [illegible] e legitimará a prole [illegible] futuro; [illegible] agua do baptismo a muitos recem nascidos e até a alguns adultos, que se [illegible] por motivos pouco [illegible] e attrahio grande concurrencia ao genuflexorio do confessionario.

« O concurso do povo gradualmente augmentava, de forma a [illegible] hontem, quando teve lugar a procissão acompanhada por duas bandas de musica marcial e constante de tres andores, o calculo de cinco mil pessoas, que [illegible] a palavra [illegible] bastante compun[illegible] das circumstancias, lançando-lhes a benção apostolica.

« [illegible] ao contemplar-se o silencio [illegible] no povo compacto e em tão [illegible] que demonstra cabalmente o [illegible] enraizado na abnegação, que caracterisa aos que estão revestidos da melindrosa tarefa de apostolo.

« O auditorio era imponente; destacando-se o barão e a baroneza de Guararapes, provedor de capellas Dr. Candido Freire, Dr. João Maria Seve, Dr. Maximino Montarroyos, agricultor Luiz Francisco, varias familias importantes e outros cidadãos assignalados pela sua posição social.

« Continue o digno missionario a angariar as sympathias populares, beneficiando os lugares por onde passar com os melhoramentos materiaes e espirituaes, certo de que os seus valiosos e importantes serviços, prestados á geração presente, terão um brado de admiração da posteridade.»

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: arsenal de guerra e pensionistas.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — Na sessão de 6 de novembro foi lida a seguinte communicação:

" Vienna, 23 de setembro de 1874.— Illm. Sr. — Acho-me de posse de uma copia da excellente obra escripta em 1618, e attribuida ao pernambucano Bento Teixeira, intitulada *Dialogo das Grandezas do Brasil*. Por fortuna não era unico o codice da Bibliotheca Publica de Lisboa, hoje talvez extraviado.

" A respeito do que, acerca da pessoa, do autor e da sua naturalidade, se deduz do proprio livro, lido com toda attenção, tratarei em outra occasião. Hoje tenho unicamente o intento de communicar ao Instituto, que esse autor parece vir a confirmar as asserções do illustre hollandez Elias Herckman, quando publicou haver, em 1641, encontrado para as bandas da serra da Capaúba, hoje denominada da Raiz, na provincia da Parahyba, certas pedras lavradas pela industria humana. Com effeito, assevera o proprio autor dos *Dialogos*, que varias pessoas incluindo um seu amigo de credito, lhe haviam contado que, andando o capitão-mór Feliciano Coelho, em perseguição dos indios Potiguares para essas bandas, alguns dos seus soldados descendo pelo leito do Arasoagipe (sem duvida o actual Araçagy, affluente do Mamanguape,) que então nem corria, e mostrava apenas algumas poças de agua, toparam á beira occidental do seu leito, em 20 de dezembro de 1598, com uma especie de caverna ou lapa formada de tres grandes pedras, dentro da qual se podiam abrigar umas 15 pessoas.

" Da banda do poente, tinha a caverna de alto uns 13 a 14 palmos, e da do nascente uns 7 para 8. Na face mais alta (do lado do poente), se via, de alto a baixo, uma fileira de 50 móssas iguaes (que entendo que seriam como amolgadelas), tendo em cima uma roseta, das que mais abaixo descreverei. A' direita, em um cotovello da pedra, notaram mais 36 das taes móssas, 9 perpendiculares e as demais de travez sobre a esquerda, com mais duas identicas rosetas, uma por cima e outra por baixo, notando-se, ao lado desta, um signal como em figura de caveira.

" Seguiam-se mais 12 móssas identicas ás outras, tendo por cima outras como caveiras e depois em especie de cruz; e, em 6 grupos, mais outras 50 móssas, com 6 rosetas em derredor, seguindo-se mais outro grupo de 9 móssas, e mais outro de 12, com outra roseta mais.

" Na pedra que assentava sobre as duas lateraes foram notados, em 3 grupos, 25 signaes ou caracteres, como os que vão approximadamente copiado no papel, adjunto e mais 3 das taes rosetas. Constava estas ultimas em um circulo, a cuja circumferencia se viam exteriormente adaptados 7 pequenos semicirculos, como figurando de folhas; havendo uma só de taes rosetas em 12 de taes folhas em vez de 7.

" Não sou visionario, nem dos mais propensos a crer em pataratas; mas apresso-me a transmittir a noticia a esse Instituto, por crêr que vale a pena de a fazer verificar, pois se taes grandes pedras existiram, ainda se devem encontrar e podem ser melhor examinadas, desenhadas e até photographadas.

" E nada mais facil do que proceder esse Instituto á verificação; fazendo imprimir esta noticia, e pedindo acerca da verdade, informações ao Dr. juiz municipal da Independencia, na comarca de Mamanguape. Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.— *Visconde de Porto Seguro.*

Como se vive no carcere! — Um amigo remette do Maranhão ao *Cearense* a seguinte noticia que não deixa de ser muito curiosa:

" Existe nas prisões desta capital Maria Rodrigues, de côr preta, natural da cidade de Sobral, nessa provincia. Esta infeliz entrou para a cadeia no dia 6 de novembro de 1815, já na avançada idade de 60 annos.

" Conta muita cousinha boa; não tem um só dente e perdeu o modo de andar por falta de exercicio.

" Foi condemnada á prisão perpetua por ordem do ouvidor do crime.

" Tem se remechido o archivo da cadeia e acerca dessa mumia só encontre-se isto nas folhas, pois os livros desse tempo acham-se estragados em parte, ignorando-se por tanto o seu crime.

" Já se habituou tanto ao viver do carcere, que acredito que a liberdade hoje trar-lhe-ha a morte immediata.

" Conta pois duas idades; 119 annos! 60 de liberdade e 59 de captiveiro! "

Proclamas.— Foram no dia 8 lidos os seguintes, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio.

1.ª denunciação.

João Euzebio Soares, com Felippa Hypolita de Sant'Anna.

2.ª denunciação.

José Theophilo da Silva, com Maria Francisca da Annunciação.

Rufino de Moura Pimentel, com Francisca Romana de Carvalho.

Deocleciano Ferreira dos Santos, com Maria Francisca Bezerra Cavalcante.

Casemiro de Fontes Ferraz, com Maria Magdalena Martins dos Santos.

Dr. Julio Cesar de Castro Jesus, com Anna Benigna de Barros.

João Borges Alves, com Joanna Thereza Lins de Albuquerque.

José Francisco Buarque, com Alvina Francisca Barreto.

Gustavo Mermond, com Maria Candida de Souza Dias.

3.ª denunciação.

Joaquim José Leopoldo, com Theodora Francisca da Silva.

José Miguel dos Santos Junior, com Maximina de Oliveira Rego.

Cyrillo Carneiro Ramos, com Amalia Maria da Conceição Saboia.

Angelo Custodio dos Santos, com Francisca Gomes Coimbra.

Antonio Barbosa de Araujo, com Alexandrina Maria Gonçalves.

José Jannario da Silva Santos, com Cicilia Demetria Ferreira.

Loteria. — A que se acha á venda é a 120ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual se extrahirá no dia 14 do corrente.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido hontem consta que deve correr hoje alli a loteria 580.

Leilões. — Hoje, na forma do costume, haverá leilão de moveis, quinquilharias e mais outros artigos do uso domestico que serão vendidos a troco de barato, por conta de diversos, [illegible], rua do Imperador n. 16.

— Hoje effectua o agente Dias o leilão das armações, drogas e mais utensilios da botica Popular sita á rua do Imperador n. 76 ás 11 horas da manhã.

Passageiros.— Chegados do porto do norte no vapor nacional *Conde d'Eu*:

Lindolpho José [illegible] e 3 filhos menores, Benedicto Raymundo Romualdo, Manoel Francisco da Silva Correia, Joaquim Rufino e 1 criado, Felicio Gomes Pedreza, Joaquim Ferreira Dias, José Conrado de Souza, cabo Manoel da Silva [illegible]

Deodato José da Silva, Francisco Gomes Marques, Henrique Caó.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

Verissimo José da Silva, Francisco A. Pessoa, padre Solon Garcia, capitão tenente Pinto A. de Abreu, Ignacio F. do Espirito Santo, José Carvalho, Antonio Carneiro, R. D. dos Santos, A. F. Capella, Antonio M. de Medeiros, BA. de Medeiros, Manoel R. Teixeira, José O'. dos Santos, 12 praças e 27 escravos a entregar.

Sahidos para o norte no vapor *Ceará*:

Dr. Frederico Borges, H. Mereton, Eugenio Marques de Hollanda e 1 escravo Francisco, E. Castello Branco, Dr. Bertino José de Miranda e 1 criado, Hutchinson, Francisco Alves, ce Souza Carvalho e 1 escravo, alferes Silvino Barrozo de Carvalho. 4 praças que acompanham, o Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 5 de dezembro:

Olegario, preto, Pernambuco, 5 mezes, Boa Vista; marasmo.

João Antonio Ferreira Braga, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.

Henriqueta, parda, ignora-se a naturalidade, 38 annos, viuva, S. Pedro Martyr.

Joaquim Justiniano, pardo, Pernambuco, 79 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; cachexia syphilitica.

João Damasceno Pessoa, pardo, Pernambuco, 48 annos, casado, Santo Antonio, casa de detenção; typho.

Auto Luiz, branco, Pernambuco, 3 mezes, Recife; convulsões.

Salustiano, escravo, preto, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa Vista; anemia.

— 6 —

Marcos Borges Ferreira, pardo, S. Pedro do Sul, 28 annos, solteiro, militar, Boa Vista; hydropericardite.

— 7 —

Isabel Etelvina Carneiro de Mello, parda, Pernambuco, 20 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Rosa Leopoldina da Costa, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Herculano José de Pinho, preto, Pernambuco, 28 annos, casado, Santo Antonio; marasmo.

Manoel Donato Gomes, branco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Recife; bexigas confluentes.

Jacintho, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa Vista; dentição.

Joaquim, pardo, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulções.

— 8 —

Maria José, parda, Pernambuco, 8 mezes, Boa Vista; enterite chronica.

Isidra Prescilla dos Anjos, branca, Pernambuco, 32 annos, casada, Santo Antonio; cancro no figado.

José Xavier Pereira de Brito, branco, Pernambuco, 58 annos, solteiro, Santo Antonio; erysipela.

Joaquina Maria dos Prazeres, parda, Pernambuco, 45 annos, casada, Boa Vista, hospital Pedro II; absorpção purulenta.

Manoel Soares, pardo, Pernambuco, 12 annos, Recife; tetano espontaneo.

Manoel, preto, Pernambuco, 5 dias, S. José; convulsões.

Thomaz, escravo, preto, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa Vista; hypertrophia.

Semeão, escravo, preto, Pernambuco, 40 annos, Boa Vista; tetano traumatico.

Luiz, escravo, preto, Pernambuco, 49 annos, solteiro, Boa Vista; variola.

Manoel João, escravo, preto, Africa, 60 annos, casado, Graça; hepatite.

Luiza, parda, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; bronchite.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 25 DE NOVEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cesario de Mello, Theodoro Silva, Rego Barros, Cunha Guimarães e Souza Leão, abrio se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm presidente da provincia, approvando a arrematação dos alugueis dos predios da praça da Independencia, rua de João do Rego, Vidal de Negreiros e Riachuelo, pertencentes a camara, pela quantia de 41:613$996. — Lavrem se os termos respectivos.

Da commissão directora da exposição desta provincia, pedindo o auxilio da camara no empenho de obter de seus municipes toda a coadjuvação para que a exposição parcial em abril do anno vindouro corresponda a civilisação e progresso desta heroica provincia, apresentando grande copia de productos naturaes e manufacturados neste municipio. - Lavrem-se editaes convidando os municipes para o fim solicitado.

Da camara municipal de Porto-Alegre, remettendo um exemplar de seus annaes correspondente ao anno proximo findo, e bem assim o relatorio que apresentou a assembléa provincial em sua ultima sessão.—Recebido com agrado e que se lhe remetta igualmente os relatorios e annaes desta camara.

Da direcção do Instituto Medico Pernambucano, agradecendo a camara o serviço que lhe prestou cedendo seu paço para nelle celebrar a inauguração da sociedade medica, a qual teve lugar no dia 25 do proximo passado.—Inteirado.

Do engenheiro cordeador, informando os requerimentos de João José Barbosa da Silva Juvenis e Manoel Patrão do Nascimento.—Que se remetta a informação por copia a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Do mesmo, informando um requerimento de Manoel Moreira da Silva, no qual o mesmo pede por aforamento o terreno de marinha em que está situada sua casa terrea n. 222 da rua Imperial.—Que se remetta a S. Exc. o Sr. presidente da provincia a informação por copia.

Do mesmo, participando a camara, que é necessario sem demora o trabalho do encanamento do gaz e collocação dos respectivos lampeões, visto que este serviço não é da competencia do arrematante da obra, porque a verba para esta despeza não foi contemplada no orçamento. — Ao mesmo para fazer o orçamento.

Do mesmo, informando um requerimento de Botelho & C.—Informe o fiscal.

Do mesmo, informando um requerimento de Bento Domingues Dias.—Indeferio se o requerimento.

Do procurador, pedindo que lhe seja levada em conta a quantia de 23$000 que despendeu em custas judiciaes.—Ao contador.

Do contador, informando uma petição de José Borges Pacheco.—Deferio-se a petição.

Do mesmo, informando uma petição de Ulysses de Vasconcellos & C.—Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de S Fr. Pedro Gonçalves, participando que o caes do Apollo se acha estragado tendo pedras arrancadas em varios lugares.—Peça-se providencias ao Exm. presidente da provincia.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas por aquella fiscalisação do dia 11 a 18 do corrente:

José Manoel de Sá, multado como infractor do art. 187, em 6$000, por vender depois das 9 horas.

Borges & Irmão, idem idem.

Agostinho Ribeiro da Silva, idem idem.

Serafim Borges de Oliveira, idem idem.

José Dias Julio, idem idem.

Romão & Antunes, idem idem. — Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando as petições de Anta Maria da Conceição e Aniceta Maria da Conceição.—Foram indeferidas.

Do fiscal da freguezia da Boa-Vista, dando as informações que lhe foram pedidas na sessão passada.—A' quem pedio.

Do mesmo, informando a petição de Manoel Joaquim Ferreira Esteves e Manoel Paulo de Albuquerque.—Sim, pagando 8$ mensaes.

Do fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, dando as informações que lhe foram pedidas na sessão passada.—A' quem pedio.

Do escrivão do juizo de paz da freguezia de S. José, pedindo livros para o registro de acatholicos.—Forneça-se.

Uma informação do contador, acompanhada do parecer do advogado, acerca de um requerimento do Dr. promotor publico adjunto desta comarca.—A' commissão de negocios judiciaes.

Um requerimento de Antonio Ferreira Ramos.—A' commissão de policia.

Uma informação do contador acompanhada do parecer do advogado acerca de um requerimento de Florencio Rodrigues de Miranda Franco.—A' commissão de negocios judiciaes.

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A' commissão de policia à quem foi presente o balancete da receita e despeza desta camara, relativamente ao mez de setembro findo, tendo examinado o mesmo balancete achou-o conforme, existindo um saldo de 28:101$866, e por isso é de parecer que se dê a devida quitação ao respectivo procurador.

« Paço da camara municipal, 25 de novembro de 1874.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, João da Cunha Soares Guimarães. — Approvado. »

A commissão resolveu que se ordene ao procurador, que promova a cobrança judicial das multas que foram impostas à companhia Recife Drainage e que informe a semelhante respeito.

Foram apresentados dous abaixo assignados dos proprietarios de carros de conduzir mercadorias e de consignatarios de assucar, fazendo reclamações contra a disposição do art. 175 das posturas em vigor.—A' commissão de petições.

A camara resolveu, que se peça de novo autorisação ao Exm. presidente da provincia para a prorogação do contrato effectuado com os marchantes estabelecidos no barracão da ribeira de S. José, até a conclusão do novo mercado.

A requerimento do Sr. Cunha Guimarães, resolveu a camara, que pelos meios competentes e regulares se proceda contra os proprietarios de typographias e litographias, que não tenham satisfeito as obrigações que lhes impõem os arts. 303 e 304 do codigo criminal.

Foram despachados as petições seguintes: De Antonio de Souza Botelho, Aniceta Maria da Conceição, Anta Maria da Conceição, Antonio Pinto de Barros, Antonio José Rodrigues de Souza (2), Antonio da Silveira Cardoso, Bernardino José da Silva Maia, Barão de Nazareth, Bento Domingos Dias, Candido da Costa Guimarães, Carlos Hein, Francisco de Paula Carneiro Uchôa, Francisco Bonafina, Felix Luiz Cavalcante, Galdino Antonio Alves Ferreira, Gomes & Silva, João Lolter, João Bento Rodrigues, José Borges Pacheco, José Pereira de Miranda Cunha, José Salvador Pereira Braga, José Luiz Alves Vilella, José Augusto Mendes da Costa, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Joaquim Barboza de Souza Junior, José Fernandes Gomes, Leal & Irmãos, desembargador Lourenço José da Silva Santiago, Luiz Rodrigues Villares, Manoel Alves Pereira, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Minervino Avelino de Souza Lima, Margarida Maria da Conceição, Manoel Duarte de Figueiredo, D. Maria Luiza do Rego Barros, Manoel Dias da Silva Santos, Maria Isidora do Espirito Santo, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Manoel Monteiro Braga, Oscar Destibeaux, Rodrigo Ignacio da Silva, Samuel Victor Correia de Amorim, Victorino Domingos Alves Maia, Vicente João da Costa Monteiro, Vicente José de Oliveira, Vicente Ferreira de Sant'Anna, Vicente José da Silva, Vicente dos Santos Souza Pinto e Ulysses de Vasconcellos & C.

Nada mais havendo o Sr. presidente levanta a sessão às 2 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario a escrevi

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—José Cesario de Mello.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—João da Cunha Soares Guimarães.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1874.

O partido imperial.

III

Promettemos em nosso anterior artigo mostrar a inconsequencia dos que negam a liberdade do poder moderador no exercicio de suas attribuições.

Como não nos propomos fazer prelecção de direito constitucional, frizaremos apenas alguns pontos mais salientes da questão, em ordem a estabelecer a clareza na argumentação.

O poder moderador é um dos quatro ramos em que está dividida a suprema autoridade entre nós.

Cada um desses ramos constitue pela sua independencia dos outros e pela natureza especial de suas funcções um poder distincto.

O poder moderador devia pois ter como poder distincto attribuições proprias, no exercicio das quaes fosse independente da interferencia dos demais poderes.

E effectivamente as teve.

O art 101 da constituição politica do imperio as especifica.

São ellas de natureza altamente politica, e o imperador as exerce espontaneamente, por isso que a elle é que foi confiado aquelle poder em sua integridade e *privativamente*, diz a constituição.

Em nenhum dos casos enumerados no art. 101, é o imperador obrigado a pedir a referenda ministerial; os actos do poder moderador tem plena efficacia e todo o prestigio de que podem estar revestidos, independentemente da referenda. Não está adstricto em qualquer delles ao parecer do conselho de estado, corpo meramente consultivo, nem mesmo é obrigado por lei a convocal-o para consultar. Os termos da lei n. 234 de 29 de novembro de 1841, são meramente facultativos.

Negar pois a independencia e liberdade do poder moderador no exercicio das attribuições, que pelo art. 101 da constituição lhe são proprias e privativas, é negar a autonomia desse poder, importa o mesmo que riscal-o da constituição que o consagrou.

Ou o poder moderador existe, é elemento de ordem, de utilidade e de salvação para o paiz, e então não lhe tolham os meios de concorrer na esphera de sua acção para o commum resultado, que nasce da divisão e harmonia dos poderes politicos, ou supprima-se esse poder como excrescencia inutil na organisação politica, em vez de deixal-o mutilado e sem acção sujeitando-o aos caprichos do poder executivo, como instrumento submisso e passivo.

E' o caso de dizer-se como outr'ora Riccio a Clemente XIV—*sint ut sunt aut non sint*: — não ha meio termo.

Mas se ha poder politico de cujo exercicio dependa a tranquillidade, a ordem, a prosperidade publica, é, sem contestação, o poder moderador. Collocado pela constituição na cupula do edificio social, observando de uma altura inaccessivel aos odios e paixões partidarias todo o movimento de idéas e sentimentos que agitam o mar revolto da opinião, o poder moderador é aquelle que melhor e mais acertadamente póde imprimir a direcção mais conveniente a esse movimento, regularisando o e *moderando o*, como o está indicando sua propria denominação.

O poder moderador é, por sua mesma indole, imparcial, e por isso que é imparcial, deve ser independente.

Prendel-o ao exercicio do poder executivo fôra o mesmo que sacrificar tudo ao engrandecimento e supremacia de um elemento já de si poderosissimo, como é o executivo, que afinal viria a pesar, sem correctivo possivel, na balança politica do estado.

O poder executivo encontra seu correctivo natural no poder legislativo. Mas esse poder, já pela sua periodicidade, já porque póde deixar de ser a expressão do voto nacional, não está nas condições de exercer por si só a vigilancia a que convém esteja sujeito o poder executivo, além de que circumstancias especiaes tornam indispensavel para a boa marcha dos negocios publicos o concurso do poder moderador.

Qualquer das funcções altamente politicas confiadas exclusivamente ao imperador, como poder moderador, fosse exercida pelo poder executivo, ou o que vale o mesmo, pelo imperador, mas sob a censura e responsabilidade do ministerio, e teriamos a desordem e o cahos.

Seja por exemplo, a escolha de senadores.

O senado, como se sabe, é vitalicio entre nós; sua acção é concorrer com a camara temporaria para a confecção das leis; é uma corporação de veteranos nas lides politicas, de homens experimentados, e que por isso mesmo que é longo o seu tirocinio politico, mas firmes e radicadas se tem tornado suas crenças; elles hão de necessariamente adherir a qualquer dos partidos em que se divide a opinião publica, hão de ser ou não da politica dominante.

Sujeite-se agora a escolha dos senadores (que como se sabe, são apresentados em lista triplice para que da tres nomes sahidos das urnas seja escolhido um), ao paladar e conveniencias do ministerio, e veremos que as vagas do senado serão preenchidas, por adeptos da situação dominante, formando-se assim, na camara vitalicia uma maioria constante de uma só côr politica, que ha de embaraçar a acção da camara temporaria, orgão [illegible] da opinião do paiz.

Demais [illegible] é sabido que é ao senado que compete conhecer [illegible] dos ministros [illegible] tado; como se vê do art. 47, § 2.° da constituição; [illegible] com um senado inteiramente á feição do ministerio?

Nem se diga que as eleições livremente feitas são o natural remedio ao mal que apontamos.

Quem conhece os vicios a que está sujeito o processo eleitoral em todos os paizes do mundo, e os que infelizmente se dão em o nosso, não opporia por certo essa objecção; porque, dado mesmo que se consiga, como estamos certos, se conseguirá melhorar o actual systema, não se póde apezar de tudo deixar de levar em conta no resultado das urnas a influencia governamental, como succede nos paizes onde o systema representativo tem attingido á maxima perfeição.

Mas concedamos mesmo que o resultado das urnas seja a mais completa e perfeita expressão da vontade nacional; que o processo eleitoral tenha sido escoimado da interferencia governativa e nada tenha deixado a desejar quanto à liberdade eleitoral; tanto mais se confirma a nossa asserção de que a escolha de senadores é attribuição exclusiva da corôa que a exerce livremente, por quanto se o processo eleitoral correu livremente, é porque se deixou aos partidos os mais completos meios de acção na manifestação do voto, e se assim succedeu, o resultado da eleição ha de encerrar nomes de individuos pertencentes a um e outro partido politico, e desde ahi fica ao poder competente a faculdade de escolher o senador em um ou outro dos dous partidos, e esta escolha não póde pertencer aos representantes do poder executivo, oriundos de um desses partidos.

A iguaes consequencias chegaremos, se tolhermos a liberdade do poder moderador no exercicio das outras attribuições enumeradas no art. 101.

Como conceber-se, por exemplo, a demissão do ministerio que está no poder, quando esse ministerio recusa sob qualquer pretexto frivolo referendar a nomeação de seu successor, allegando v. g. que não quer sujeitar-se à responsabilidade, que resulta da referenda?

E' pois necessario, indispensavel que as funcções do poder moderador sejam livres de toda e qualquer inspecção ou censura por parte do ministerio, tal é a condição do jogo regular do systema representativo.

O poder moderador é além disto, um elemento essencialmente conservador, plantado na constituição para de algum modo quebrar a força demasiada que as idéas democraticas trazem desde a massa popular, d'onde sahem até o throno, onde finalmente chegam. Quando o elemento democratico é deixado à sua acção espontanea, não raro a impetuosidade de seus movimentos tem arrojado os povos ao abysmo das revoluções.

Sob este ponto de vista é ainda uma necessidade para o systema que nos rege, deixar à corôa uma esphera superior onde se mova com liberdade de acção e fóra das vistas impertinentes de outro qualquer poder.

De feito qual o *criterium* para avaliar e aquilatar a opportunidade dessas medidas de conveniencia elevadissima, medidas que não tem uma norma certa por onde se pessa com segurança e imparcialmente condemnar o poder que as empregou inconvenientemente, ou victorial-o e applaudi-o por ter a ellas recorrido quando o bem publico as pedia?

A dissolução de uma camara será nunca um acto que se possa confiar a outro poder que não o irresponsavel, aquelle que pela constituição está acima de todas as suspeitas?

E' portanto não comprehender o alcance das doutrinas que se sustenta combater as prerogativas do poder irresponsavel, collocado como arbitro supremo e facil recurso às difficuldades que a cada momento surgem no terreno escabroso da governação dos povos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O abaixo assignado pede ao publico que suspenda o seu juizo, até que se defenda das injustas imputações contidas na *Chronica* —do jornal *Provincia* —do dia 26 do mez proximo passado, sob a epigraphe —*Felicitação de Gamelleira*

Cumprirá este rigoroso dever o mais breve possivel.

Aceita com franqueza a provocação, mas nobremente rejeita as armas indignas, que lhe apresentam para a luta. Recife, 9 de dezembro de 1874. —*Francisco José Medeiros.*

Srs. redactores.—Peço a Vv. Ss. inserir em uma das columnas do seu conceituado jornal a presente publicação.

Como morador do termo de Gamelleira e admirador das boas qualidades do distincto e intelligente bacharel Francisco José de Medeiros, não posso deixar de levantar um brado de indignação contra os redactores da *Provincia*, que da maneira mais descommunal, digna somente dos baixos caracteres, pretenderam feril-o; quando é elle merecedor de nosso apreço e consideração como cidadão, amigo e politico.

Como cidadão presta a todos os habitantes deste termo relevantissimo serviços, e sempre ao lado dos desvalidos constitue-se verdadeiro abrigo de suas fortunas e liberdade com a acrysolada abnegação!!

São todos os seus actos claros espelhos em que se reflecte, a dignidade e a honra, de modo a impor a todos que o conhecem —homenagem e respeito.

Como amigo, é o perfeito typo da franqueza, sinceridade e dedicação, o que raramente se encontra nesta época de fingimento e hypocrisia.

Nunca é surdo aos reclamos da amisade, e nem ha para elle sacrificio quando se trata do bem de seus amigos: perca embora as commodidades de seu lar, ou tudo quanto possue.

Como politico, são tão puras e firmes as suas crenças, que o tornam summamente respeitado, por aquelles mesmos que professam idéas differentes; por que, presa aos seus principios liberaes, só trabalha em prol da realisação da prosperidade commum.

E' assim que, ao felicitar como orador da camara de Gamelleira ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, elle saúda por si o ministerio 7 de março, pela libertação do ventre, quando a fortuna de todos os seus parentes e amigos dedicados consta de escravos, e reclama da dedicação daquelle protecção para todos os agricultores da provincia, cuja sorte em concisas e claras palavras poz em relevo.

D'este assumpto os redactores da *Provincia*, que se *inculcam defensores extremosos* do povo, ainda não se occuparam, e nada mais fazem, senão maltratar a todos, em linguagem dos alcouces, ou propria daquelles que cançados de esperar... atiram-se como cães esfaimados para agarrar a presa:—que é o poder.

E' verdade que na redacção da *Provincia* existem alguns liberaes distinctos, aos quaes não attribuimos semelhantes desvarios.

Os outros porém, qual desenfreada matilha, só nos desperta compaixão e despreso.

Provoco a todos os habitantes de Gamileira que me contestem a respeito do que venho de dizer deste illustre bacharel, e então convencer-se-ha essa ultima classe de redactores da *Provincia*, que, apezar de salteadores da honra alheia, não conseguirão *com suas arengas* manchar a reputação de pessoa alguma, e muito principalmente d'este, que todos o consideram como homem de bem.

Lambaz do commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, como dissestes na *Provincia* de 26 do mez passado, não é certamente o Dr. Medeiros que com elle não mantem relação e nem o seu genio independente permittiria exercitar adulações a quem quer que seja.

Tem merecimento real, é advogado conceituado, e nada mais quer do presidente da provincia, senão o severo cumprimento do seu dever, com o que se satisfaz completamente.

A' classe *dos liberaes que morrem pela liberdade de adquerir o que é alheio*, não pertence o digno e probo Dr. Medeiros: porque quando commerciante exhibio provas da mais restricta honradez, entregando espontaneamente tudo quanto possuia aos seus credores, que lhe fazem justiça — e o mais que pertencia à sua mãi e sogra, sendo tambem auxiliado por seus parentes que com immensa satisfação ajudaram-no nesta occasião.

Aceitou a pobreza como padrão de sua infelicidade, e ainda trabalha para pagar os prejuizos que soffreu, e por isso o seu conceito nunca desmereceu.

Esta verdade é geralmente reconhecida e affirmada por todos que sabem deste facto; mais ainda se provará com muitos [illegible]

[illegible]

Nesta classe porém, só vós podeis zelar ser collocados; porque especulam com a credulidade popular, illudindo-a com uma *Liga* propaganda, que se circumscreveu em descompostura calculadas, em sangrentos martyrios por amor de seus direitos, para somente extorquir-lhe a sua confiança e seu dinheiro, e della se manterem.... *Eis a vossa nobre e elevada missão.*

Desenganai-vos que vosso pasquim não representa o partido liberal desta provincia, e nem merece o apoio da opinião sensata, que conhecendo vossas reconditas intenções—vos excommunga e detesta.

Desculpai, Sr. Dr. Medeiros, se feri a vossa modestia, despresai essas loucuras da *Provincia*, e contai comigo nesta cruzada, apezar de ser vosso adversario politico, até o sacrificio de minha pessoa e bens.

Bujari, 2 de dezembro de 1874.

João Manoel de Barros e Silva.

(*Continuar-se-ha.*)

N. 409.—Entre o pôde e a sepultura.—Não existe mais do que uma franzina separação, e é de suppor, que todos que apreciam a vida estejem desejosos de fazer todo o possivel ao seu alcance afim de evitar que a molestia a não derrube. Quem será o louco que espere o ataque final, quando o primeiro assalto pode ser repellido com as Pilulas Assucaradas de Bristol; uma preparação tão genial e balsamica, tão investigadora, e no entanto tão fortificante; que ao par que ella rebate a enfermidade, e expulsa a sua causa, ella restabelece e dá rebustez á constituição do doente. A sua composição é composta de ingredientes anti-biliosos e vegetaes cathartícos, sendo é uma seguros e investigentes, é o unico meio de cura contra os desarranjos do estomago, do figado e dos intestinos, nas quaes se pode confiar debaixo de todas as circumstancias, sendo a sua acção invariavel em qualquer clima que seja. A idéa de dores é merecidamente associada com esses purgantes ordinarios; porém as Pilulas Assucaradas de Bristol, nem sequer produzem o mais leve incommodo que seja, sendo a sua operação branda e suave. Por ventura será mister dizer-se que ellas são o melhor cathartico e alterativo de familias até hoje conhecido? Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradôra em todos os climas Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol deverá ser tomada conjunctamente com as Pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 9 de dezembre de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão 1ª sorte 7$200 por 15 kilos, segunda-feira.

Algodão — do Rio Grande do Norte sem inspecção 6$300 por 15 kilos.

Dito — de dito 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$300 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0.

Assucar — mascavado purgado 1$950 por 15 kilos, segunda-feira.

Assucar — bruto escolhido 1$700 por 15 kilos.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 e 26 1/4, e do banco 26 d. por 1$.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 107 0/0 de premio, do banco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 110 0/0 de premio, do banco.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 5 d/v. ao par, segunda feira.

Dito — sobre dito a 15 d/v. 3/4 e 1 0/0 de desconto.

Cambio — sobre a Bahia a 3 d/v. ao par, segunda feira.

B. de Vasconcellos
Presidente.

A P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	246.868$851
Idem do dia 9	28.373$709
	275 242$560

Descarregam hoje 10 de dezembro de 1874.

Patacho inglez — *Juventa* — mercadorias para alfandega, cimento para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *S. André* — mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Colmar* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Marie & Sophie* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Jane Maria* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca portugueza — *Lisboa* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca portugueza — *Imperial* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca portugueza — *Saphira* — generos estrangeiros para alfandega, e generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Brigue portuguez — *Helena* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Lugre inglez — *Ethel Boltom* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado dos portos do norte em 9 do corrente e consignado à Pereira Vianna & C., manifestou:

Chapéos de Chile 8 fardos e 1 caixa a Mouhard Mettler & C.

Formas de cobre 7 a Manoel dos Santos Villaça.

Barca portugueza *Saphyra*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a Beltrão & Filho, manifestou:

Barricas vasias 880 a Carvalho & Nogueira, 800 a Antonio João Furtado & C.

Café 1,000 saccos a Pereira Vianna & C., 170 a Lebre & Reis, 50 a Thomaz de Aquino Fonceca & Sucessores, 25 a Paulino José da Costa Amorim & C., 25 a Manoel Thomaz da Costa, 25 a Antonio da S. Pontes Guimarães, 24 a Francisco Allemão Barbosa.

Farinha de mandioca 1,243 saccos aos consignatarios Fumo 32 rolos a Paulino José da Costa Amorim & C., 27 a Tito Livio Soares.

Gomma de angico 1 fardo a Bartholomeu & C. Pesos de ferro, 2 caixas a Von Sohsten & C. Roupa 2 bahus a José P. de Araujo Castro.

Barca franceza *Santo André*, entrada do Havre na mesma data e consignada a E. A. Burle & C., manifestou:

Alvaiade de zinco 26 barris a Bartholomeu & C., 10 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 10 a Manoel da S. Faria & C., 10 a Pedro Maurer & C. Armas 11 caixas a Von Sohsten & C. Acido 3 caixas a Bartholomeu & C., 9 a Pedro Maurer & C. Amostras 1 volume à ordem. Ameixas 10 caixas a Francisco Guedes de Araujo. Artigos de Paris 1 caixa a Salgro S. da Silva.

Bagas de zimbro 2 caixas a José de Almeida & C.

Botões 1 caixa a Faria Irmão. Batatas 330 gigas a Manoel da Silva Maia & C., 1,000 aos consignatarios. Balanças 1 caixa a H. Hoesch, 2 a Hawkes & C. Bonnets 1 caixa a P. Maurer & C. Calçado 1 caixa a Faria Irmão. Cimento 300 barricas aos consignatarios. Chocolate 1 caixa a [illegible] & C. Cognac 2 caixas a Faria Irmãos, 1 a Mendes Azevedo & C.

Escovas [illegible] 1 caixa a Pereira Vianna & C. [illegible] 3 caixas a Von Sohsten & C. Estatuas de ferro 2 caixas a [illegible]. Essencia [illegible]

Fumo 1 caixa a Mouhard Mettler & C. Farinha de trigo 600 barricas aos consignatarios.

Louça ordinaria 3 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Livros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Manteiga 130 barris e 150 ditos meios a Antonio Francisco Corga, 60 e 120 a Paulino José da Costa Amorim & C., 45 e 45 aos consignatarios, 15 e 20 a Johnston Pater & C., 20 e 30 a Magalhães & Irmão, 20 e 30 a José Marcellino da Rosa & Filhos, 1 caixa a H. Haesch. Mercadorias diversas 1 caixa a Otto Bohres.

Medicamentos 6 volumes a Manoel da Silva Faria & C., 3 a Joaquim F. da Costa, 6 a Bartholomeu & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C.

Objectos de folhas de Flandres 1 caixa a B. D. Campos & C. Ditos de escriptorio 1 caixa a Manoel Cardoso Ayres. Ocre 12 barris a Manoel da S. Faria & C.

Pregos 2 barris a Faria Irmãos, 1 a Luiz Antonio Siqueira. Phosphoros de cêra 2 caixas a E. da Costa Medeiros. Porcelana 1 caixa a Faria Irmãos, 9 a Pereira Simões & C. Perfumaria 1 caixa a Faria Irmãos, 3 a Vaz & Leal, 4 a José T. Leite Bastos. Papel 1 caixa a Bourgard & C., 3 a Faria Irmão, 4 à ordem, 1 aos consignatarios, 1 a Antonio de S. Nougueira, 1 a Francisco Manoel da Silva, 2 a Francisco G. de Araujo, 3 a Moreira Halliday & C., 12 a Magalhães & Irmão, 8 a Joaquim José de Azevedo. Piano 1 a Moreira Halliday & C.

Quinquilharias 1 caixa a Cardoso & Irmão. Quadros 1 caixa a E. da C. Medeiros. Ditos e moveis 3 volumes aos consignatarios.

Tecidos 11 caixas aos consignatarios, 3 a Keller & C. Tintas 7 barris a P. Maurer & C., 3 a Bartholomeu & C. Tartaro e capa para garrafas 1 caixa a José de Almeida & C. Tinta 1 barrica a M. da Costa Moreira.

Velas stearinas 30 caixas a José M. da Rosa & Filhos. Vidros 6 barricas e 11 caixas a B. D. Campos & C., 2 e 1 a Manoel da S. Faria & C., 2 caixas a P. Maurer & C., 1 aos consignatarios, 1 a Bartholomeu & C., 1 a Penna Junior & C., 1 a E. da C. Medeiros. Ditos para vidraça 2 caixas a Manoel da S. Faria & C. Vinho 75 barris a H. Ledebour.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Vanguard*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 214 saccas com 16,785 1/2 kilos de algodão; L. Robilliard & C. 2 volumes com 36 abacachis.

— No brigue inglez *Annak*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,530 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Searhers*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Gironde*, para Bordeaux, carregou: M. Porto & Filho 2 volumes com 36 abacachis.

— No navio inglez *Mary*, para Liverpool, carregou: F. Cascão & Filho 1,361 saccos com 112,075 kilos de assucar mascavado; J. Pater & C. 2,000 ditos com 150,000 ditos de dito.

— No brigue portuguez *Rio Vouga*, para Lisboa, carregou: J. F. Baltar 295 couros salgados com 3,540 kilos.

— Na barca nacional *Amizade*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 150 com 11,250 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou: P. Carneiro Maia & C. 600 couros salgados com 7,200 kilos.

— Na barca ingleza *P. Alice*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Jane Hord*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 180 saccos com 13,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Niord*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 103 saccas com 7,378 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna allemã *Magnete*, carregou: P. Carneiro Maia & C. 1,600 saccos com 94,003 kilos de assucar mascavado e 800 ditos com 47,601 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio allemão *Primus*, carregou: M. L. Paes Barreto 450 volumes com 37,434 kilos de assucar branco e 20 ditos com 2,345 ditos de dito mascavado.

— Para porto-Alegre, na escuna allemã *Anna*, carregou: Oliveira Filhos & C. 650 saccos com 48,750 kilos de assucar brancoe e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Isabel*, carregou: A. Loyo 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no brigue nacional *Raio*, carregou: C. L. G. Maia 100 barricas com 8,418 1/2 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 650 volumes com 41,810 ditos de dito.

— Para o Pará, no vapor nacional *Ceará*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 400 barricas com 26,104 kilos de assucar branco; P. Vianna & C. 10 ditas com 339 1/2 ditos de dito.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: Costa & C. 10 barricas com 750 kilos de assucar refinado.

— Para Macáo, no hiate nacional *Adelino dos Anjos*, carregou: A. L. Vieira 21 barricas com 1,601 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dita refinado.

— Para Tabatinga, na barcaça *Bella Flor*, carregou: A. J. L. Teixeira 1 barrica com 65 kilos de assucar refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *Riachuelo*, carregou: A. Oliveira & C. 13 volumes com 638 kilos de assucar refinado.

— Para Uruguayanna, no brigue hespanhol *Francisco*, carregou: A. Loyo 300 volumes com 35,739 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	3:312$157
Idem do dia 9	432$139
	3.744$295

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 7	6,113
No dia 9	
Primeira porta	66
Segunda porta	91
Terceira porta	170
Trapiche Conceição	529
	6,969

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 7	27
No dia 9	1
No trapiche Conceição	2
	30

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	11:099$589
Idem do dia 9	2:177$525
	13:277$114

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	34:232$678
Idem do dia 9	9:899$973
	44:132$651

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 1 a 6	617$135	
Idem do dia 7	241$276	
		858$411

Bacalhão, etc.

Rendimento de 1 a 6	1:317$384	
Idem do dia 7	$	
		1:317$384

Generos de estiva.

Rendimento de 1 a 6	1:030$528	
Idem do dia 7	180$926	
		1:271$454

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 1 a 6	$	
Idem do dia 7	$	
		$

Fumo, etc.

Rendimento de 1 a 6	285$310	
Idem do dia 7	$	
		285$310

Vinagre, etc.

Idem do dia 7	90$185
	203$332
	4:055$866

Thesouro provincial de Pernambuco, 9 de dezembro de 1874.

O escrivão,
J. C. M. de Silva Santos.

Companhia Indemnisadora do Porto.

CAPITAL 2,000:000$000.

Thomaz de Aquino Fonceca & C., Successores — agentes.

Esta companhia toma seguros maritimos e terrestres, dando postes o septimo anno gratis aos segurados.

Rua do Vigario n. 19.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Aguiar	Faro	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Chaves	Leiria	Regoa
Elvas	Lisboa	Vizeu
Amarante	Barcellos	Figueira
Guimarães	Coimbra	Lamego
Covilhã	Miranda	Estarreja
Coelgaço	Penafiel	Valença
Port'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Esposende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimão	Villa nova de Famalicão	

Villa do Conde;

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Terceira.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS Mritim o e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA

Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

Parahyba—24 horas, transporte nacional *Leopoldina*, commandante capitão tenente Manoel de Moura Cirne.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Barca brasileira *Amisade*, capitão Guilherme José Pacheco, carga assucar.

Navios entrados no dia 9.

Portos do norte—9 dias, vapor nacional *Conde d'Eu*, de 298 toneladas, commandante André Antonio da Fonceca, equipagem 40, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Rio de Janeiro—14 dias, barca portugueza *Saphyra*, de 300 toneladas, capitão Faustino J. de Carvalho, equipagem 13, carga farinha e outros generos; a Beltrão & Filho.

Havre—30 dias, barca franceza *Santo André*, de 279 toneladas, capitão Hamel, equipagem 12, carga diversas mercadorias; a E. A. Burle & C.

Bahia—3 dias, canhoneira nacional *Ypiranga*, commandante capitão tenente Julio Cesar de Noronha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Transporte nacional *Leopoldina*, commandante capitão-tenente Manoel de M. Cirne.

Canal—Brigue allemão *Voltigeur*, capitão Arende, carga assucar.

EDITAES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa ás pessoas, constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade, e outras por se ignorar a residencia, que tendo sido multadas em virtude dos arts. 33 e 35 pela 1 fracção do art. 21 do regulamento n. 4835 de 1 de dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste, nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder à cobrança executiva

Recebedoria de Pernambuco, 28 de novembro de 1874.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

Candida Cavalcante de Miranda Varejão, ignora-se a residencia, multada em	10$000
Caetano de Carvalho de Mendonça Varejão, morador em Afogados, multado em	10$000
Candida Lourença de Lima, residente nos Remedios, multada em	100$000
Umbelina de Carvalho Miranda Varejão, residente em Afogados, multada em	10$000
Paulino de Carvalho Miranda Varejão, residente em Afogados, multado em	10$000
Francisca Moreira Reis Lobo, residente na Casa Forte, multada em	10$000
Agelia Maria da Roche, residente em Ponte de Uchôa, multada em	10$000

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente [illegible] art. 1º do decreto n. [illegible] de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da [illegible]

zo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda dos escravos seguintes:

Vicente, cor parda, idade de 18 annos pouco mais ou menos, está com bexigas e alejado de uma mão, por 400$.

José, côr parda, idade de 23 annos, por...... 1:000$.

Luiz, côr parda, idade de 26 annos, por 800$.

Francisco, cor preta, idade de 19 annos pouco mais ou menos, por 1:000$.

Joaquim, côr preta, idade de 60 annos, por 300$.

Os quaes escravos são pertencentes á massa fallida de Candido Alberto Sodrè da Motta & C., e se acham em poder de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, depositarios da referida massa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 4 de dezembro de 1874.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial em virtude da ordem da presidencia, de hoje, determinando o resgate das apolices provinciaes de n. 1 a n. 320, serie A, emittidas para pagamento da companhia Recife Drainage, convida aos possuidores de ditas apolices a comparecerem neste thesouro a receberem a importancia das mesmas e os juros até esta data, scientificando-lhes que desta mesmo data em diante não vencerão ellas mais juro algum, em observancia do regulamento respectivo.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 30 de novembro de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presante edital virem, que em cumprimento da ordem do thesouro, de 30 de dezembro de 1865, e das instrucções que com a mesma baixaram, findo o prazo de tres mezes, a contar da data da publicação deste, será vendido e arrematado em hasta publica celebrada na commarca de Itambé, a quem maior preço offerecer, á vista ou a prazo até 11 annos, quando muito, com juros de 6 0|0 ao anno pelo tempo da demora, a compresensão denominada — Buraco — do extincto vinculo de Itambé, sita naquella comarca, a qual se acha avaliada em 5:000$000 e contém segundo a medição a que se procedeu e consta dos autos a extensão seguinte: — do lado do leste 1,110 braças, do lado do norte 409 braças, do lado do noroeste 682 braças, do lado do poente 411 braças, e do lado do sul 681, sendo todo o terreno pro proprio para a cultura de mandioca e outros legumes, e ficando certos os interessados de que, tanto por tanto será, referidoo la nço do posseiro respectivo na conformidade da ordem do thesouro n. 15, de 28 de janeiro de 1874.

Recife, 15 de setembro de 1874.—Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber, que no dia 19 do corrente mez e anno, às 11 horas da manhã, na sala das audiencias deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., para procederem a tomada de contas dos administradores da dita massa fallida, certos de que não serão admettidos por procuradores, sem que estes exhibam procurações especiaes, as quaes não poderão ser conferidas a devedores dos fallidos; não podendo, outrosim, um só individuo representar por dous diversos credores e que será havido o credor que não comparecer como adherente á quitação plena dos fallidos, nos termos da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Recife, 5 de dezembro de 1874. — Secundino Heliodoro da Cunha.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 10 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais offerecer em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, a armação da loja de chapéos á rua do Barão da Victoria n. 56, envernipada e envidraçada, com balcão e mostradores, por 600$000. 1 espelho de parede, de moldura preta. por 35$. 25 chapelinas enfeitadas para meninas a 2$500. 20 chapéos de pello preto a 5$. penhorados por execução de Monteiro Gregorio & C., contra Joaquim Ferreira da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 dias do mez de novembro de 1874.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 20 de novembro de 1874.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

DECLARACOES.

— Segunda-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, vai á praça por arrendamento e pelo tempo de 3 annos o predio de um andar, sito á rua da Imperatriz n. 46, á razão de 1:850$ annuaes, servindo de base para a arrematação dita quantia; vai á praça a requerimento do consenhor Antonio Henriques Rodrigues.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça em sessão do dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento de generos que forem precisos no trimestre de janeiro a março de 1875, aos estabelecimentos pios a seu cargo, excepto o hospital Pedro II, constantes da relação em seguida:

Aletria, kilogrammo.
Azeite doce, litro.
Arroz, kilogrammo.
Bacalhao, idem.
Banha de porco, idem.
Batata, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão, idem.
Farello, sacco.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacco.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Velas stearinas, maço.
Vinagre de Lisboa, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado de 2ª e 3ª sortes, que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe propostas para isto na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 10 do corrente, devendo serem apresentadas as amostras perante a mesma junta, em frascos devidamente acondicionados.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 10 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe para isto propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 10 do corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de dezembro de 1874.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial, faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1.º de dezembro vindouro por diante começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do reg. de 17 de junho de 1873, para a cobrança do primeiro semestre de decima urbana e de 5 0|0 sobre bens de mão morta, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0|0 aquelles dos contribuintes que não satisfizerem nesse prazo os seus debitos.

Consulado provincial, 27 de novembro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Arrematação.

Segunda-feira, 14 de dezembro, depois da audiencia do Exm. desembargador juiz de orphãos, vai á praça de venda a parte de mais de metade do sobrado n. 78 da rua da Imperatriz, de um andar e sotão, no valor de 7:710$156, a requerimento do inventariante dos bens da finada D. Rosa Maria do Espirito Santo, para pagamento de legado e dividas.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 10 do corrente (dezembro), pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

1º Leitura de uma memoria sobre um dos antigos bispos desta diocese, pelo Dr. Francisco Jacintho de Sampaio;

2.º Questões adiadas;

3.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 7 de dezembro de 1874.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.

Na rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

Não se havendo reunido no domingo, 6 do corrente, numero legal de socios para, constituida a assembléa geral, eleger a junta administrativa e a commissão de contas que teem de funccionar no proximo anno de 1875, são novamente convidados a reunir-se para esse fim, no domingo 13 do corrente, ás 11 horas da manhã.

A assembléa será constituida com os socios que comparecerem.

Secretaria do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, 7 de dezembro de 1874.

Luiz Duprat,
Secretario.

— Foram apprehendidos e acham-se depositados nesta subdelegacia, dous cavallos, um russo rojo, e outro vermelho: quem se achar com direito aos mesmos, provando, lhes serão entregues.

Subdelegacia de policia do segundo districto da villa de Santo Amaro de Jaboatão, 30 de novembro de 1874.

Antonio Carneiro Rodrigues Campello,
Subdelegado.

Commando das armas.

O ex-cabo de esquadra Eugenio José Martins, e o ex-anspeçada José Domingues de Oliveira, são pelo presente chamados ao quartel general, para objecto de seus particulares interesses.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 7 de dezembro de 1874.

O coronel graduado secretario,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Via-ferrea de Olinda e Beberibe

Para maior commodidade dos Srs. passageiros, deliberou a gerencia que do dia 10 do corrente em diante, os trens que partem da estação do Varadouro às 5 1|2 horas da manhã e 2 1|2 da tarde, partirão da estação do Carmo ás 5 horas e 25 m. da manhã, e 2 e 25 m. da tarde, assim como para Beberibe todas as noites às 9 1|2 horas. Esta alteração terá vigor até ultima deliberação.

O gerente,
Laurentino J. de Miranda.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados o ex-collector de Garanhuns João Ferreira Chaves, seus herdeiros ou successores, ou quem por qualquer motivo o represente, e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição afim de declararem, no prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-collector, relativas ao exercicio de 1869-70, em que exerceu o dito lugar; sob pena de serem considerados reveis, e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548, de 10 de março de 1860: devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de dezembro de 1874.

Jucundiano Rodrigues de Oliveira,
Secretario da junta.

— Sabbado, 12 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara civel, tem de ir em praça às 10 horas do referido dia a armação com todas as suas pertenças e os generos existentes na taverna n. 30 do largo do Terço, tudo avaliado em 575$480, penhorada a Manoel Antonio do Rego, por execução que contra o mesmo encaminha D. Anna Felisarda de Souza e Silva.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 5 do corrente mez foi vistoriado o vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão julgou-o em estado de poder continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de dezembro de 1874.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 10 DE DEZEMBRO DE 1874

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Conde d'Eu*, esta administração expede malas para os portos do sul, hoje 10.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas á registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 1|2 horas, e estas até as 3 com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Affonso do Rego Barros,
Administrador

THEATRO Santo Antonio

Domingo 13 do corrent

A's 5 horas.

Para este dia preparam os artistas Penante e Gilda um espectaculo para rir, que offerecem aos amadores dos espectaculos da tarde e asseguram que ás 8 horas estará concluido.

O espectaculo é intransferivel á vista de algumas pessoas terem tomado a si alguns bilhetes afim de melhor animar a festa dessa tarde.

O programma será annunciado opportunamente.

A's 5 horas.

NOVISSIMO ENTRETENIMENTO

Apparição e desapparição de uma menina de 14 annos, que bebe, come e falla com o espectador.

O professor Gris d'Apremont tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade que possue essa verdadeira maravilha, que agradou extraordinariamente não só em França e na Allemanha, como na Italia e outros paizes onde tem estado. A's familias não devem perder a occasião de ver objecto tão curioso.

Entrada geral 500 rs.

Rua da Imperatriz n 1.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, póde dirigir se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia Alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA MESSAGERIES MARITIMES.

Rio Grande

E' esperado dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para fretes, encommendas e passageiros: a tratar com

OS AGENTES
Harismendy & Labille.
9 — Rua do Commercio — 9

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiat nacional *Leonilia da Cruz*: para carga e passageiros, trata-se com Antonio Alberto de Sousa Aguiar, á rua do Amorim n 60.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 12 do corrente, o vapor *Valerio de Sinimbú*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas passageiros e dinheiro: trata-se na agencia com

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Portos do sul

Conde d'Eu, fretado

E' esperado dos portos do norte até o dia 10 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
AGENTES

Companhia Pernambucana.

Porto do Aracaty.

A carga que de hoje em diante for embarcada nos vapores da Companhia Pernambucana com destino ao porto do Aracaty, será entregue na cidade do mesmo nome, sendo transportada da barra, (onde os vapores costumam fundear), em lanchas de propriedade da mesma companhia, independente de qualquer exigencia de pagamento por este serviço

Da mesma fórma será transportada a carga que for embarcada no porto do Aracaty para quaesquer outros portos da escala.

Recife, 26 de novembro de 1874.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza *Victoria*

Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageiros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

LINHA MENSAL ENTRE O

Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER

VILLE DE SANTOS

Commandante Lefèvre.

E' esperado da Europa até 13 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Para fretes, encommendas e passageiros, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

LEILOES.

Novo leilaõ

DAS

armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes em a botica denominada Popular, sita em a rua da Imperatriz n. 71, pertencentes á massa fallida de Gonçalves Fialho & C.

Hoje

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente á leilão, no dia e hora acima indicados, as armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento.

O mandado contendo todos os esclarecimentos precisos acha-se em poder ao mesmo agente, onde póde desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILAÕ

DE

uma armação de amarello da taverna da rua de Barretto Menezes n. 2

Hoje

pelo agente Martins.

O leilão terá lugar no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

Os pretendentes entendam-se com o agente, em cujo poder existe a chave, que a franqueiará a quem quizer examinar a dita armação.

Feira Semanal DE

mobilias, pianos, mesas elasticas, aparadores, guarda roupa, quadros finos, guarda vestidos, camas francezas, fiteiros, guarda louça, commodas, marquezões, guarda comida, relogios de algibeira, de ouro e prata, grande quantidade de trastes avulsos, secretarias, redomas de vidro, carteiras para escriptorio, objectos de brilhante, ouro e prata, santuarios, 1 lustre de gaz, de crystal, espelhos com molduras douradas, crystaes, elogios para cima de mesa e parede, e muitos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato por conta de diversos

HOJE

ás 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

ARMAZEM

LEILÃO

DE

400 grosas de phosphoros do gaz, em perfeito estado, para fechamento de factura, tendo cada caixinha 25 grosas

SEXTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No trapiche da Companhia.

O agente Pinho Borges fará leilão do que acima declara, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO

DE

bons moveis, louça, vidros, electro-plate, metaes e joias

HOJE

A's 10 1|2 horas.

No sobrado n. 16, á rua de Hortas

A SABER:

Um bom piano de jacarandá, 1 rica mobilia de faia, completa, e com tampos de pedra, 1 guarda vestidos de amarello, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 cama franceza, 1 toilette de jacarandá, com tampo de pedra e espelho, 1 mesa elastica, cadeiras avulsas de guarnição e balanço. 2 pares de jarros, 2 ditos de lanternas, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, garrafas para vinho, copos, calices, manteigueira de vidro, porta-licôr, 1 bacatelia e pertenças, cascas de ratinhos brancos, 2 adereços com brilhantes, 1 cruz com 10 ditos e perolas, 1 alfinete de peito, 1 grande salva de prata, 1 caixa de charão para chá, 1 rico candelabro para 6 luzes, e outros muitos artigos do uso domestico.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 1 jardineira com tampo de pedra, 12 cadeiras de guarnição e 2 ditas de braços.

O agente Pinho Borges, autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados.

LEILÃO

DE

diversas casas e terrenos, como abaixo se mencionam, de 16 figuras para jardim e cerca de 1,200 azulejos.

Sexta-feira 11 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, uma casa terrea edificada em terreno rendeiro, em Sant'Anna, segunda de grades e portão de ferro na frente, depois da estação desso mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, 1 para jantar, 4 quartos e grande cozinha, guarnecida de azulejo, com janellas em ambos os oitões, 1 porta e 4 janellas de frente. Essa casa que é construida com elegancia e solidez, é completamente nova e falta lhe apenas o ladrilho de duas salas e pintura.

Uma pequena casa terrea edificada em solo proprio, em a rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta, n. 223, com duas salas e 2 quartos.

Um terreno foreiro em Sant'Anna, com 200 palmos de frente e cerca de 400 de fundo, contiguo á casa acima mencionada.

Um dito na mesma localidade, proprio e no fundo deste com 100 palmos de frente e cerca de 800 de fundo.

16 bonitas figuras, proprias para jardim, e cerca de 1,200 azulejos.

Os senhores pretendentes podem examinar os referidos bens, sendo que as figuras e os azulejos se acham depositados na casa de Sant'Anna, e para qualquer esclarecimento de que precisarem no escriptorio do referido agente se dirá.

LEILÃO

DE

JOIAS

No dia 11 de dezembro proximo, se fará leilão por intervenção do agente Martins, de todos os penhores constantes das cautelas seguintes, visto terse findo o prazo das transacções e seus donos não as reformarem.

A saber:

N. 1502, 1503, 1565, 1583, 1784, 1835, 1868, 1936, 2050, 2091, 2095, 2192, 2254, 2256, 2282, 2342, 2397, 2436, 2448, 2458, 2481, 2617, 2712, 2737, 2738, 2750, 2799, 2802, 2807, 2867, 2871, 2896, 2929, 2945, 2972, 2987, 3007, 3023, 3034, 3037, 3045, 3060, 3065, 3076, 3093, 3096, 3110, 3149, 3151, 3174, 3175, 3185, 3190, 3193, 3194, 3195, 3197, 3205, 3206, 3207, 3211, 3213, 3218, 3220, 3223, 3227, 3234, 3235, 3242, 3250, 3251, 3254, 3260, 3262, 3265, 3273, 3277, 3280, 3285, 3288, 3293, 3298, 3300, 3304, 3309, 3312, 3318, 3320, 3321, 3326, 3327, 3334, 3339, 3341, 3354, 3358, 3366, 3373, 3384, 3394, 3397, 3399, 3406, 3410, 3415, 3419, 3432, 3444, 3460, 3468, 3480, 3493, 3500, 3508, 3517, 3527, 3529, 2533, 3553, 3556, 3572, 3579, 3589, 3596. A' travessa da rua do Duque de Caxias n. 2, 1º andar, podendo ditas cautelas serem reformadas, pagando o premio, ou resgatadas até o bater do martello.

Novo leilão

DE

3 tavernas pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira

Sabbado 12 do corrente

A' 11 horas na da rua do Rangel n. 60, ao meio dia na da rua do Coronel Suassuna n. 296, e á 1 hora da tarde na da rua Imperial n. 182.

O agente Dias cumprindo o respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente á leilão, no dia e hora acima indicados, as armações, mercadorias, moveis e mais utensilios existentes em as 3 tavernas acima mencionadas, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

O mandado contendo os esclarecimentos precisos, acha-se em poder do agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs pretendentes.

AVISOS DIVERSOS

O APOSTOLO

Publicação diaria

Este orgão do catholicismo na côrte do imperio começará a ser publicado diariamente no proximo mez de janeiro de 1875.

Sendo o seu principal programma sustentar e defender os principios da religião catholica apostolica romana, não obstante elle se occupará de tudo quanto possa offerecer uma leitura variada e succulenta aos seus assignantes e interessar de qualquer modo á prosperidade do imperio.

O *Apostolo* conterá em suas columnas as seguintes secções, alem de outras que poderão ser admittidas opportunamente:

— Redacção (artigos editoriaes sobre as questões do dia, quer religiosas, quer civis);
— Secção religiosa;
— Secção scientifica;
— Secção litteraria;
— Folhetim;
— Exterior (correspondencia);
— Interior (correspondencia);
— Secção juridica (movimento dos tribunaes);
— Secção commercial;
— Expediente do bispado;
— Secção noticiosa;
— Secção especial (avisos);
— Secção particular (publicações pedidas);
— Declarações;
— Annuncios;

Os annuncios ou avisos publicados na *secção especial* pagarão por linha 400 rs.

Os artigos insertos na *secção particular* pagarão por linha 60 rs.

A assignatura do *Apostolo* por um anno na côrte e provincias 20$000.

Por seis mezes idem 10$000.

A tirada da folha actualmente excede já a 4,000 exemplares.

Communicando aos catholicos do imperio a resolução em que estamos de publicar o *Apostolo* diariamente, em maior formato, typo novo, bom papel e com os melhoramentos indispensaveis para o preenchimento da sua missão na imprensa brasileira, tudo esperamos do seu valioso concurso, afim de que vejamos coroada de feliz exito a empreza a que nos abalançamos, sem olhar a sacrificio.

O *Apostolo*, salvo os artigos de questões inteiramente pessoaes, ainda quando responsabilisados legalmente, admittirá em suas columnas tudo quanto um jornal serio pó se sem desar admitti-, desde que nem de leve se fira o dogma catholico e a disciplina da igreja, cuja defeza e sustentação constituem o principal programma da folha

Os artigos que a redacção julgar de interesse geral, serão aceitos e publicados opportunamente sem que a mesma se responsabilise pela entrega dos authographos, e todos os que não estiverem neste caso pagarão o preço estipulado para as publicações feitas na *secção particular*.

O *Apostolo* receberá sempre com agrado e reconhecimento toda e qualquer noticia da côrte e provincias, sobre o movimento politico e religioso do imperio, desejando apenas que as informações sejam datadas e assignadas por extenso pelo informante, unicamente para que a redacção tenha sciencia da sua procedencia.

O *Apostolo* não tem côr politica absolutamente e por isso manter-se-ha sempre no terreno da mais severa imparcialidade.

As pessoas que quizerem tomar a assignatura poderão dirigir-se aos Srs. Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes que se preste a ensaboar roupa em casa de familia: a tratar na rua da Cruz ... armazem n. 23.

Pedro fugio.

Fugio do engenho Prado, freguezia de Serinhãem, o moleque Pedro, crioulo, de 17 annos, escravo de Francisco Pinheiro de Menezes, senhor do engenho acima, cuja fuga teve lugar no primeiro do corrente. Este escravo veio de Pedras de Fogo e foi alli escravo do Sr. Manoel Quirino do Nascimento; é de suppor que tenha tomado aquella direcção e que tenha se encaminhado pela linha ferrea, procurando esta cidade, como já de outra fuga o fez: é preto, de olhos regulares e um pouco brancos, rosto oval, altura mediana, orelhas um pouco grandes e em pé, tem no joelho esquerdo uma cicatriz de um grande talho; quem o apprehender leve o ao dito engenho ou á rua do Imperador n. 77, 1º andar que será recompensado generosamente.

Massa fallida de Bento da Silva & C.

O arrematante das dividas desta massa, declara pela ultima vez aos devedores tanto desta cidade como aos de fóra e de outras provincias, que o unico autorisado para receber e fazer transacções com ditas dividas é o coronel Decio de Aquino Fonceca, ou quem o mesmo coronel autorisar, assim tambem que nenhum recibo será aceito por importancia de letras que não forem escriptas nas mesmas, nem outras que se verificarem em certas datas combinadas com os autos de fallencia, sendo que em juizo os devedores que constam dos livros e relações, e aquelles que tem declarado nada dever apresentarão suas provas.

Já havendo provas mais que sufficientes do mais bem classificado estelionato praticado por quem não podia e não devia receber e fazer transacção com as dividas da massa: vai ser intentada a devida acção criminal, e as necessarias, contra os que aceitaram taes transacções que pagaram, ou fingiram ter pago.

Commendador Joaquim Serapião de Carvalho.

Delfino A. Cavalcante de Albuquerque manda resar ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, em S. Bento de Olinda, uma missa pela alma do seu amigo o commendador Joaquim Serapião de Carvalho, e pede aos seus amigos e aos do illustre finado o caridoso obsequio de estarem presentes nesta occasião.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que não effectue transacção alguma com o sitio denominado Pedra Mole, que demarca com Silva Brasil, cujo sitio está na posse da Exma. Sra. D. Carolina Maria do Rego Mello, viuva do Sr. José Francisco do Rego Barreto, que tendo morrido deixou orphãos e não foi inventariada a mesma propriedade que acha se pro indiviso e que deve pertencer ao tenente-coronel Urbano José de Mello e ao abaixo assignado.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Francisco de Souza.

— Aluga-se a casa n. 65 da rua da Palma reedificada, com bons commodos e fresca: a entender se na rua da Imperatriz n. 30 com seus proprietarios.

Chapellerie des dames.

Acaba de receber um variado sortimento de chapellinas e chapéos pra senhoras e meninas.

— O Sr. João Alves de Luna, tenha a bondade de apparecer no armazem n. 18 á rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe, para receber uma carta para elle recommendada.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Cordoniz n. 1.

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

Cocheira.

Aluga-se a cocheira da travessa do Marquez do Recife n. 12: a tratar á rua do Imperador n. 14, armazem Fidelidade.

— Na rua das Trincheiras n. 39, precisa-se de um homem Portuguez, para tomar conta de um sitio.

Pranchões de amarello, furtados.

Na noite de sabbado para domingo passado, furtaram dos fundos da serraria da rua nova de Santa Rita n. 31, de Vicente Alves Machado, 5 pranchões de amarello, marca I H, que se achavam amarrados em uma corrente. Será bem recompensado quem der noticia delles, e se descobrir quem foi o ladrão, dando provas receberá cem mil réis: na rua nova de Santa Rita ns. 31 e 33.

Attençaõ.

Aluga-se um excellente sitio, na Passagem da Magdalena, junto ao do Sr. Theodoro Chistiansen: a tratar na rua do Marquez de Olinda, n. 62. 1º andar

Manoel José Alves

Tem uma carta vinda de Portugal, tendo de pagar as despezas deste annuncio: na rua do Bom Jesus n. 7, 1º andar.

Jornal das Familias. Assignaturas para 1875. 12$000. Livraria Franceza.

Fugio

da casa de seu senhor, no dia 3 do corrente, o escravo Miguel, pardo, 19 annos de idade, altura regular, levando calça e camisa branca, jaqueta parda, gosta de jogar pynastica: quem o apprehender levo-o a rua da União, ou ilha dos Ratos n. 43, que será recompensado.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, para casa de familia: na rua do Barão da Victoria n. 38, loja.

Collegio de Santo Amaro á rua do Hospicio n. 10

Galardoados os meus esforços e os dos distinctos professores deste collegio pela approvação de todos os collegiaes que no mez de novembro fizeram exames de linguas, não posso deixar em esquecimento essa animadora circumstancia, visto como fornece-me ella o ensejo de, baseado dirigir-me aos senhores pais desses alumnos approvados, pedindo lhes que me auxiliem na ardua tarefa da educação de seus filhos. Desejo erguer o collegio, do qual sou director, á altura de um estabelecimento digno de nota; mas sinto-me fraco, vendo em torno de mim um pequeno numero de educandos; necessito de numero maior para fazer face ao meu plano de melhoramentos; e como não tenho a quem recorrer, appello para os senhores pais de meus collegiaes, que muito podem auxiliar me na acquisição de meninos por sua intervenção ou de seus parentes e amigos.

O director,
Padre Augusto Adolpho Soares de Kusewetter

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugenia Coconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de bons serviços.

Aluga-se

um escriptorio no primeiro andar da rua do Commercio n. 4; a tratar no armazem da mesma casa.

XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficas.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias : « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica : o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem :

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias*, *nevralgias diversas*, *gotta*, *rheumatismos*, *enchaquecas*, *asthma*, *bronchites*, *phtisica*, *cólicas hepáticas ou outras*, *canser*, *eclampsia*, *tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto :

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral ; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite :

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis : administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar ; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta :

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram nó uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snr^s douctores : Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço de frasco : 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savõr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço de frasco : 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a caza do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

GARGANTA, VOZ, BOCCA

AS PASTILHAS DE DETHAN

Curão as molestias da **garganta, rouquidões, crup das crianças, anginas, escorbuto, ulcerações,** e **inflammações da bocca.** Purificão o **halito,** destroem a **irritação provocada pelo fumo** e curão os effeitos perniciosos do **mercurio** sobre os **dentes**. São preciosas para os Srs. **pregadores, professores, oradores** e **cantores**, porque facilitão a **emissão da voz.**

Paris, em casa de A. DETHAN, pharmaceutico, 90, faubourg St-Denis, e nas principaes pharmacias e drogarias do *Brazil*.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções *do estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL } *Rio-de-Janeiro :* T. DUPONCHELLE e C^a.

DESCONFIAR DOS LADRÕES !

Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé**, *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES**, *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

ROGÉ — Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur. — PARIS

NAO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.

NEOGENE DO Dr NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, **PARIS**

Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empreensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e Exhaustação do sangue.

Deposito geral em Paris, 14, rue des Lombards, Laurencel, pharmaceutico.

Pernambuco, **A. REGORD, e nas principaes pharmacias.**

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO

DE CHEVRIER

Cavalheiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O **oleo de Chevrier** deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este **oleo de figado de bacalhau ferruginoso** possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão de ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro : **Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.**

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. **CHEVRIER** 21, *Faubourg Montmartre.*

Na mesma pharmacia achão-se o **Vinho** e **Elixir de Coca**, excellentes preparacões tonicas. — Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* **(efficacia inteiramente especial.)**

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, **Duponchelle; Chevelot.**
Pernambuco, **P. Maurer et C^ie.**
Bahia, **Mouse et C^ie.**
Ouro-Preto, **Candido Wellerson**
Maranhão, **Ferreira et C^ie.**
Pelotas, **Anteiro Leivas.**
Maceió, **Falco Dias.**
Porto Alegre, **Francisco José Bello.**

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPÉRIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1810

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes ;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

PARIS — Belloc

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* **e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

BÉNÉDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino.*

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1^ro de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral : A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

Gratificação de 50$

Fugio da casa de seu senhor, no dia 25 de novembro proximo passado, o escravo de nome Paulo, preto fulo, de 21 annos de idade, mais ou menos, altura regular, tem perto do dedo minimo de um das mãos cortado, e umas cicatrizes grandes no braço esquerdo e nas pernas, provenientes de gomas tem uma marca g... e de talho nas costas em cima da pá direita, he ligeiro e é muito esperto, sabe engommar, cozinhar e faz todo e qualquer serviço domestico : roga-se a quem o pegar, que o leve á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 8, que será recompensado.

Attenção

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 40 da rua da Imperatriz, preparado de novo, e com commodos para grande familia : a tratar na mesma rua n. 86, 2º andar.

COZINHEIRA

Na rua do Cabugá n. 16, 1º andar, precisa-se de uma cozinheira que entenda bem da sua arte e seja limpa, póde ser livre ou escrava.

— Aluga se a casa terrea defronte do gazometro, no fim da rua de S. João, com 6 quartos, cozinha e grande quintal murado . a tratar á rua de Pedro Affonso n. 8.

Aluga-se

a casa da rua de Riachuelo n. 9, com bons Commodos para familia, bom jardim, agua potavel e em perfeito estado de asseio : a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

— Manoel Alves Ferreira & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Tenorio n. 3, para a mesma rua n. 10.

Lino Ferreira da Silva tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeir andar.

Paris, 36, Rua Vivienne, D^r CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo :* é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **D^r Chable**, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du D^r FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito,* basta ao doente uma colhe rchdes deste xarope D^r FORGET.

D^r. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

Sabonete vegetal preservativo do contagio venereo.

A descoberta de um meio preservativo da infecção syphilitica tem occupado a attenção de muitos medicos notaveis desde época remota, a isto movidos, sem duvida pelo desejo de pouparem a humanidade as funestas consequencias do contacto e absorpção de um pus tão malefico.

O Dr. Antonio Ferreira Moutinho, distincto medico na cidade do Porto, e homem abastado, que com o mais desinteressado empenho se entregou por longos annos ao estudo e ensaios para atingir um tão louvavel quão humanitario desideratum, julga ter descoberto substancias vegetaes, que reunidas em forma de sabonete, produzem com efficacia e de uma maneira infallivel o pretendido effeito.

Sua convicção é tal, em vista de numerosas experiencias feitas no hospital da cidade do Porto, e do bom resultado que o publico tem obtido do uso de tal preparação, que elle offerece o premio de um conto de réis fortes, (como se lê no jornal *Actualidade do Porto* de 2 de maio deste anno) a quem lhe provar a improficuidade de seu invento.

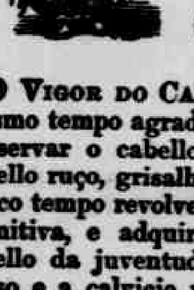
Por autorisação do Dr Moutinho, o unico deposito de seus sabonetes para esta provincia e para todas as provincias do norte, é a Pharmacia Central, e para obstar a qualquer fraude serão considerados falsific dos todos os sabonetes que não levarem o rotulo deste estabelecimento.

Pharmacia Central
38 —Rua do Imperador— 38

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de esas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por conseguinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.

Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

Aos 20:000$000

Bilhetes de loterias do Rio.
Praça da Independencia n. 22.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Bento Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Manoel José Monteiro Torres.

Keller & C., administradores da massa fallida de Manoel José M. Torres, pagam aos credores da mesma massa o primeiro dividendo a razão de 19 por cento.

— Aluga-se a sala e a alcova do 3.º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros: a tratar na loja.

Grande descoberta

Curativo das molestias do peito pelo
Xarope de sulphito de soda de A. Bernet
Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraskeva como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no Deposito da pharmacia e drogaria de
Bartholomeu & C.
N. 34 — Rua larga do Rosario — N. 34

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
Á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 21ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (128ª), que se extrahirá na segunda feira, 14 do corrente mez.
PREÇOS.
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
Em porção de 100$ para cima
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750
Manoel Martins Fiuza.

Desappareceu

no dia 1.º de dezembro andante, do sitio onde trabalhava em serviços do campo, no lugar Caboatã, povoação de Paratibe, comarca de Olinda, o jornaleiro Manoel Francisco, banco amarellaço, de 30 annos pouco mais ou menos de idade, cabellos ruivos, de pouca barba, com os dentes queixes da frente todos podres e quebrados, tendo furtado com abuso de confiança da casa em que estava trabalhando, á 2 mezes, os objectos seguintes: 1 relogio inglez de ouro com chave presa em um pedaço de trancelim preto, 1 lazarina de caçar, 3 peças de algodãzinho, 1 capote de panno azul, muito, com golla e tira de velbutina preta na frente e em roda, 1 par de sapatos novo de marroquim roxo, um chapéo preto de feltro, usado, alguns livros e varios objectos miudos; roga-se ás autoridades policiaes ou a quem delle tiver noticia de o apprehender e avisar no Recife, travessa do Imperador, armazem da bola amarella, ou em Olinda e Paratibe ao padre Bandeira, que gratificará generosamente. Este espertalhão e tratante, diz em andar com o nome mudado, vindo correndo de Mocóes, de Timbauba, sendo seu verdadeiro nome Pedro de Alcantara, embriaga se bastante nos domingos, em que não trabalha, e diz ter andado e trabalhado na E cada, onde tem um irmão no engenho Mussú, nos lugares Salgadinho e Campo Grande, onde já trabalhava em fazer tijolos, e finalmente na Parahyba, onde dizia que ainda seria guarda policial da capital. Para ser ainda bem conhecido tem as costas queimada e pelada por expor-se ao sol quando trabalha sem camisa.

— Na loja da rua da Imperatriz n. 3, ha para vender uma boa mobilia de jacarandá: a tratar na mesma loja.

Ao commercio.

Nós abaixo assignados participamos ao respeitavel publico e com especialidade ao commercio, que dissolvemos a sociedade que tinhamos, e gyrava sob a razão de Gomes & Silva, em o estabelecimento de xarque, á rua de Pedro Affonso n. 25, ficando a cargo do socio Bento José da Silva todo o activo e passivo de dita firma já extincta, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade o socio Joaquim José Gomes, desde o dia 28 do mez proximo passado, em que foi extincta. No entretanto, julgam nada dever nesta praça ou fóra della: se porém alguem se julgar credor de dita firma, apresente sua conta ou titulo no prazo de oito dias, no dito armazem, para ser incontinente pago. Recife, 4 de dezembro de 1874.
Bento José da Silva
Joaquim José Gomes.

E. A. DELOUCHE
24--Rua do Marquez de Olinda--24
Esquina do becco Largo
Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

— Aluga-se a casa da rua do Visconde de Pelotas, antiga rua do Aragão n. 18, com 2 salas e 4 quartos, cozinha fóra e 1 quarto no quintal, e portão para o Tambiá: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 20, das 6 horas da manhã as 9 em diante: na rua do Commercio n. 18, a tratar com o proprietario Domingos Pereira do Lago.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 198 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 30$ por palmo. Aquella frente é toda murada, bem como a parte posterior e a lateral extrema: os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

INSTITUTO PARTICULAR.
Rua da Roda n. 48, sobrado.
Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.
Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funccionam ditas aulas todos os dias uteis.
Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

Alugam-se

Boas casas de campo, na Cruz das Poço da Panella; a tratar com o comm Tasso.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS
(Extracção sem dor)
Rua das Cruzes n. 41, segundo andar
Confronte á typographia do Diario.
Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.
Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.
Unhas encravadas e frieiras serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.
Chamados a casas particulares, preços dobrados.

Folhinha para 1875.

Sahio do prelo a bem conhecida folhinha de Variedades, contendo tambem o Diccionario das Flores, das cores e das pedras preciosas: á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54, a 400 rs.

Fugio

do engenho Jaboatão, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 17 do corrente mez (novembro) o escravo africano, Julião, com os signaes seguintes: 60 annos, pouco mais ou menos, tem alguns cabellos brancos, baixo, secco do corpo, pernas finas, dedos compridos e seccos, meio fulo, cabeça comprida, testa grande, nariz meio afilado, dentes alvos, tem na sola de um dos pés uma fistula, levou camisa de chita rôxa, calça parda, camisa de azulão; seguio a direcção do Recife, onde se julga estar: a pessoa que o apprehender, poderá leva lo ao referido engenho, ou á rua Direita n. 40, 1º andar, que será generosamente recompensada.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um saccó troupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Mereira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Engommadeira.

Precisa-se de uma engommadeira para engommar para duas pessoas: a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1, das 9 horas ás 4 da tarde, ou no segundo sitio, depois da estação do Chacon.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.
Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa de familia: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 19, ou na rua do Hospicio n. 25, paga se bem.

AMA Offerece se uma mulher para ama de uma casa de familia: a tratar na sala de detraz do sobrado n. 5, do largo da Ribeira de S. José.

— Quem precisar de ama de leite, de cozinha e engommado, dirija-se o pateo do Paraizo n. 7 que achar acom qu emratart

Ama de leite

Em Olinda, rua do Bom Fim, casa n. 27, precisa-se de uma.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente: na rua da União n. 29.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua estreita do Rosario n. 36.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua dos Pires n. 34.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

Moleque.

Precisa-se de um moleque para criado: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2 primeiro andar

Em Olinda.

Aluga-se 3 boas casas sitas á rua do Papo Castelhano em S. Pedro Novo: e trata-se no segundo andar do sobrado n. 23 na rua Duque de Caxias, por cima da loja do Sr Rolim.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 163.

ADVOGADO
BACHAREL JOAQUIM GUENNES DA SILVA MELLO.
28 Rua estreita do Rosario 28 primeiro andar.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2.º ANDAR.
Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.
Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.
GRATIS AOS POBRES.
Especialidades: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vi.

Ao Sr. Justino Pereira de Moraes.

O abaixo assignado arrematante das dividas da massa fallida de João Hygino de Souza, pede ao Sr. Justino Pereira de Moraes, morador na Immaculada, o favor de vir á rua Direita n. 41 ultimar sua conta com referencia á mesma massa.
Recife, 23 de novembro de 1874.
José Ricardo Faria.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.
Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga se alli por preço commodo uma casa pequena que tem 2 salas, 3 quartos, cozinha e boa cacimba, e é perto do rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de ama para cozinhar: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mall escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para d fim, pois S. S. se deve lembrar que este negoci de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

Leiam todos.

Carlos Walter, antigo e bem conhecido relojoeiro desta praça, scientifica aos seus numerosos freguezes e amigos desta e de outros provincias limitrophes, e ao illustrado publico em geral que tendo mudado o seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 18, para a casa n. 17 da mesma rua, confronte ao antigo estabelecimento, ahi se acha prompto para executar quaesquer obras de relojoaria e mechanica (as mais difficultosas) como sejam, concertos e obras novas em qualquer relogio de uso commum, e chronometro de algibeira e maritimos, e o respectivo regulamento destes, cuja exactidão garante dando como penhor a sua reputação de artista (que tem-se esforçado até agora em manter illeza,) e bem assim encarrega se de quaesquer concertos em instrumentos de physica, para o que se recommenda aos Illms. Srs. engenheiros e capitães de navios mercantes e de guerra. Avisa a seus freguezes do interior, e de outras provincias, que qualquer obra executada em sua casa, quando a receberem será accompanhada de um recibo e seu carimbo collocado na caixa de seu relogio afim de evitar enganos, como garantia de ditas obras serem executadas pelo mesmo annunciante. Os preços serão os mais modicos possiveis, e se observará toda presteza na execução do trabalho.

Banhos salgados

Aluga-se uma boa casa na Boa-viagem, a rua da Aurora, com cacimba e perto dos banhos, pelos tres mezes da festa: a tratar na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço.

Dividas da massa fallida de Bernardino Pinto Coelho

O abaixo assignado tendo arrematado em hasta publica, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, as dividas constantes da referida massa, roga pelo presente a todos os devedores a virem ou mandarem pagar, á rua estreita do Rosario ns. 5 e 7, padaria, no prazo de 30 dias, findos os quaes se procederá judicialmente.
Recife, 27 de novembro de 1874.
Jeronymo Salgado de Castro Guimarães.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 24.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 86 com bons commodos para familia, e em perfeito estado de limpeza: a tratar na casa n. 84.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Costureiras para modista.

Precisa-se na rua da Palma n. 34.

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de ranjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

Despedida

José Joaquim Affonso Guimarães, retirando-se hoje para o Rio Grande do Norte no vapor *Pirapama*, e não lhe sendo possivel despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, protestando a todos sua eterna gratidão e offerecendo-lhes seus limitados serviços no Ceará meirim

Casa

Aluga-se uma casa terrea n. 39 com commodos para familia, na rua de Luiz do Rego, na estrada de Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua do Cotovello n. 21.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, com grande numero de fructeiras, jardim, tanques para banho, cacimbas, bombas, com muito boa casa de vivenda, completamente reedificada, cocheiras, estribaria e uma grande baixa de capim: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Aluga-se

uma casa nos Afogados, rua do Motocolombó n. 18, contendo duas salas, 4 quartos, cozinha fóra e quarto para criados, grande quintal, com cacimba de agua de beber: a tratar no Recife, á rua do Atalho n. 13, Boa-Vista.

— Dá se 2:200$ a juros sob hypotheca em uma casa: na rua de Hortas n. 86

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Hotel de l'Europe

Aluga-se este vasto e magnifico estabelecimento á rua do Commercio n. 12.
Este antigo e bem conhecido HOTEL, que fechou se por causa do fallecimento do Sr. Eduardo Tourpin, acha-se provido de todos os pertenças e ornamentos correspondentes á fama de que sempre gozou, e estando situado no lugar mais apparente e agradavel do Recife como é o do *boulevard*, defronte do desembarque de passageiros, os interessados não acharão occasião mais propicia para estabelecer se com um HOTEL bem montado, em bom local e já acreditado.
Para tratar, dirigir-se ao escriptorio de Pereira Carneiro, á mesma rua do Commercio n. 6.

— Alugam-se tres casas terreas na rua do Coronel Suassuna ns. 103, 193 e 198 com commodo e limpas de novo: a tratar na rua Direita n. 8.

Villa de Palmares

Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se pode obter da farinha de trigo. O annunciante protesta servir com esmero e agrado a todos quantos quizerem honrar seu estabelecimento e se constituirem freguezes e consumidores.

Aluga se uma escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 118.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume
O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em meio bilhete de n. 3350, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (127ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.
O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios
Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 21ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia segunda-feira, 14 do corrente mez.
Preços
Inteiro 4$000
Meio 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiro 3$500
Meio 1$750
Recife, 28 de novembro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite

COMPRAS.

CHUMBO
Velho
Compra-se chumbo velho, cobre e latão: no armazem da bola amarella, á travessa da rua do Imperador.

— Compra-se um bote pequeno, que esteja em perfeito estado: a tratar na rua do Crespo n. 17, 1.º andar.

VENDAS.

— Vende-se dous pedaços de balcão e dous armarios proprios para loja de miudezas ou cigarreiros, e um dito para balcão: na rua da Florentina n. 21.

— Vende-se duas vaccas pardas de novo e mansas, de corda: a tratar na Piranga com o Correia

Aos 5,000 covados de lã
A 160 rs.
A loja do Pavão vende se de lãs de muito bons gostos e delicados padrões, fazenda nova no mercado, pelo diminuto preço de 160 rs. cada um covado; quem deixará de fazer vestidos de lã tão bonitos e por tão pouco dinheiro? Fornece se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60.

CALÇADO EM LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:
Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000 !!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfestadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira de verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Chá verde e preto

Amaral, Nabuco & C. declaram a seus amigos e freguezes que receberam pelo ultimo vapor de Europa, nova remessa de chá verde e preto, garantem sua boa qualidade e vendem no seu Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Por 600$ é barato

Vende se um escravo de 30 a 35 annos, é barato, proprio para refinação, padaria, ou mesmo para um sitio, por ser de boa conducta e seu senhor retirar-se para fóra: na rua de Hortas n. 96.

APROVEITEM
A 1$000
Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Admirem.
Cortinados a 7$000.
O Pavão vende cortinados bordados, proprios para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Burros á venda.

Ignacio Deiró avisa a seus devedores que está em seguimento para Pernambuco, onde até o dia 10 de dezembro espera que lhe mandem satisfazer seus debitos na casa de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos. Conduz excellentes burros para vender. Pilar, 23 de novembro de 1874.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Söhsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Assucar candi..

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beltrão & Quintal, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Leques gigantes

Só quem tem dos mais modernos é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

— Vende-se o dominio directo de um terreno sito na rua da Santa Cruz, em que se acha edificada a casa terrea n. 36: a tratar ne rua do Visconde de Goyanna en. 5.

Doce fino de goiaba

Vende-se no deposito do pateo do Terço ns. 4 e a, pelo barato preço de 800, 900, 1$000 e 1$200; assim como grande sortimento de caixões pequenos, proprios para embarque; ha requeijão todas as terças-feiras e sabbados, por preço commodo.

Calçados baratos.

Botinas de duraque de côr para senhoras. . . . . 4$000
Ditos pretos. . . 4$000
Sapatos de duraque com salto. . . . . 1$000
Botinas pretas gaspeadas. . . . . 2$000
Praça da Independencia loja N. 13---Arantis---n. 15.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.
Vende-se na Pharmacia e Drogaria de Bartolomeo & C.
A'
34. — Rua larga do Rosario — 34

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na Pharmacia e drogaria
A'
34—rua larga do Rosario | 34.

VENDE-SE

uma taverna, sita á travessa dos Martyrios n. 8, com poucos fundos, propria para um principiante. e tambem se dá sociedade a quem tenha pratica da mesma: a tratar na mesma taverna.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio por preço modico: a tratar com [illegible] & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de fazendas
DA
Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa de meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado. E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para colletes a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.
E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se de Só na lorem queiram mandar ver as amostras. enganaja de
Guilherme & C.

Para o fabrico de chapéos

A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johen Arlehr*: a tratar com o capitão a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

CASA

Vende-se ou aluga se uma casa terrea em Olinda com grandes commodos, gaz e agua encanada: a tratar na rua 1º de Março n. 6.

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.
Afim de que o publico avalie o que levam dito offerecem a sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem pode vender.

Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiai de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.
Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.
Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.

Cambraias branca transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.
Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.
REIS E SILVA & GUIMARÃES.

E' COM AS NOIVAS

A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias, acaba de receber boas meias de seda proprias [illegible]

PAGINAÇÃO INCORRETA

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

GRANDE Liquidação DE Chapéos de sol de todas as qualidades

Mm. Falque convida ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, para que aproveitem a occasião de sortirem-se de chapéos de sol, os quaes se vendem por baratissimos preços, pois deseja diminuir o grande deposito que tem dos mesmos, e de todas as qualidades, como sejam: de seda, panno e alpaca, para homens, senhoras e meninas. No mesmo estabelecimento ha um optimo sortimento de seda, alpaca, merinó e brim para coberta dos mesmos. Ha tambem chapéos de panno com dous forros, proprios para os banhos do mar, a 1$500 para acabar.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Foncesa & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.

Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a greja.

O Desengano está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as fazendas existentes em seu estabelecimento, por menos do que em outra qualquer parte.

Vanzinése de seda.

Vende-se esta fazenda de lindos patrões, de listras e palmas, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado, por ter uns toques de môfo, é grande pechincha. Esta fazenda tambem serve para luto, por ser toda preta; é fazenda de 2$500 o covado.

Damasco de lã.

O Desengano está vendendo damasco de lã de lindos padrões e de duas larguras, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, é fazenda de 2$500. Aproveitem que o Desengano está queimando.

Casaquinhos de gorgorão de seda.

O Desengano está vendendo casaquinhos de gorgorão de seda, enfeitados, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, é grande pechincha. A elles antes que se acabem.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se Organdys de listras, branco, pelo barato preço de 320 rs. o covado. Aproveitem.

Madapolões de 4$000 a peça.

O Desengano está vendendo madapolão francez com 20 varas a 4$ a peça; dito muito fino, a 5$, 5$500, 6$ e 7$ a peça; é grande pechincha.

Algodão marca T, largo, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Ricos chapéos de sol de seda, com cabo de marfim, a 12$ cada um; é pechincha.

Baptistas de lindos padrões a 200 rs. o covado.

Lãzinhas de cores, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 160 e 200 rs. o covado. A ellas antes que se acabem.

Cambraia Victoria, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Alpacas de cores, lã e seda, bonitos padrões, a 500 rs. o covado; é grande pechincha.

Metins de cores, bonitos padrões, a 280 e 300 rs. o covado.

Chitas claras de lindos padrões a 240, 260 e 280 réis.

E outras muitas fazendas que deixa de mencionar as para não se tornar enfadonho, por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato. Rua do Crespo n. 25, junto á loja da esquina.

320 réis o covado.

Só na rua do Queimado n. 43, junto á loja da Magnolia.

E' barato.

Cambraia branca com flores bordadas de côres, são padrões muito bonitos e de gostos nunca visto, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado: só o 43 é quem tem. Dão-se amostras com pinhor.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolvem que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se cha'es de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e 6$, dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Ao barateiro

A' rua 1° de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo grande deposito de fazendas de lã, linho, seda e algodão, e achando-se proxima a occasião do balanço, resolveram fazer grande reducção em preços, afim de que naquelle tempo não tenham grande trabalho em balanços; a saber:

GORGORAO de seda preto, para collete, um corte por 2$. E' fazenda que sempre custou 7$.

AMAZONAS, linda fazenda para vestidos de passeio, a 500 rs. o covado.

GROSDENAPLES de côres, verde, encarnado, branco, côr de rosa e cravo, a 900 rs., 1$ e 1$200 rs o covado. Quem é que não comprará?

POPELINAS de linho, de quadros e listras, bonitos gostos, a 500 rs o covado. Aproveitem.

POPELINAS de linho e seda, gostos inteiramente novos a 900 rs.

DITAS com listras largas assetinadas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, a 2$.

CRETONE francez com listras e de quadrinhos de côres e pretos a 400 e 440 rs. o covado. Isto só no barateiro!

DITO francez de listras, proprio para camisas e vestidos a 300 rs.; pois só se vendo se póde crer.

ESGUIÃO de linho e algodão, proprio para camisas, fronhas, etc., etc., com 7 jardas, a 3$200, e com 10 jardas a 4$500 a peça.

MUSSULINA branca, com listras, para vestido, a 400 rs. o covado. E' pechincha!

MADAPOLÃO francez com 20 varas, por 4$500. E' barato.

CASEMIRAS de cores, para costumes (roupa de homem) a 3$ o covado. Ver para crer!

LÃS escocezas, estamos acabando aos preços de 120, 180 e 200 rs. Apressem se!

CHITAS escuras e claras, fazenda fina a 240, 260 e 280 rs.; só á rua Primeiro de Março n. 1.

CHAPÉOS de alpaca, para sol, para senhora, a 2$000. E' admiravel!

BRIM branco n. 5, exposição superior, a 2$ a vara.

CAMISAS de cretone francez de côres, a 2$500 uma.

CAMISAS brancas, inglezas e francezas, grande sortimento por preços baratissimos.

BRIM pardo trançado, para 280 rs. e 400 rs. o covado.

BRIM Angola, superior, a 500 rs. o covado; isto só na loja do Barateiro!

CHAPEOS de sol de seda para homem, fazenda superior, a 8$500, 9$000 e 10$000.

BAPTISTAS matisadas, gostos mindinhos a 300 rs. e 360 rs. o covado; só confronte ao arco de Santo Antonio!

LENÇOS de linho superiores, abanhados a 3$, 4$500 e 5$000 a duzia.

TOALHAS felpudas superiores a 6$500 a duzia. Em outra parte vendem por 9$!

MEIAS cruas, superiores, para homem, a 4$, 4$500 e 5$. E' pechincha.

BOTINAS superiores para senhora, a 4$500 o par.

ATOALHADO alcochoado, fazenda superior, para mesa, a 1$500 a vara.

ALGODÃOZINHO branco, com pequeno toque, 3$500, 4$ e 4$500, e marca T, a 5$ a peça.

Além das fazendas acima mencionadas, encontrarão muitas outras que agradarão em qualidade e preços, e que para não massarmos a paciencia de nossos freguezes, ás deixamos de enumerar,

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.
Não se enganem
Pois são os verdadeiros barateiros!

Festejos

Grande liquidação de fazendas finas e do melhor gosto, para vestidos de festa, na loja n. 44, á rua Duque de Caxias.

Popelinas de moderníssimos padrões, covado a 800 rs.

Ditas de ditos a 1$200.
Ditas de ditos a 1$400.
Ditas de ditos a 1$600.

Cambraias organdys de padrões e côres inteiramente novos e modernos, covado 320 rs, córtes de cambraias brancas para vestidos, bordados e com babados, a 6$.

Chapéos modernos, gosto allemão, para senhora, proprios para a estação da festa, a 2$500.

Ditos de diversas qualidades, para homens, pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 4$.

Camisas francezas e inglezas, de diversas qualidades, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$.

Collarinhos de linho, lisos e bordados a 400 rs.

Toalhas de linho para rosto a 400 rs.

Lenços finos com barra, duzia 1$400

Ditos ditos brancos, duzia 1$500.

Metins escezes, inteiramente novos, proprios phacras nbres, covado 240 rs.

Meias finissimas, para senhora, duzia a 3$500.

Lãzinhas, chitas, cambrias, madapolões, algodões, brins, por preços baratissimos, bem como outros muitos artigos que se acham expostos para os amigos do bom e de barato, por 25 0/0 menos que em outra qualquer parte, finalmente tudo, tudo se acha em liquidação.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha

Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

E' com as senhoras.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, participa ao bello sexo que acaba de receber da Europa, um completo sortimento de artigos de ultima moda, e como acha desnecessario fazer um enfadonho annuncio, por já ser bastante conhecida, e caprichar sempre em ter bons correspondentes, sendo a primeira que apresenta o que ha le mais moderno e por preços mui razoaveis, por isso limita-se a descrever somente o seguinte:

Settas douradas.
Sicos de côres, tanto de seda como de guipure.
Leques dourados, de madreperola, marfim, tartaruga, osso, etc.
Sahidas de baile.
Presentes, diversos artigos proprios para presentes.
Golinhas e punhos.
Manual para missa, com capa de madreperola, tartaruga, marfim, velludo, etc.
Sapatinhos de setim para baptisado.
Camisas bordadas para senhoras.
Ligas de seda.
Franjas mosaicas.
Adereços de tartaruga.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Lindas flores para cabeça.
Bolsas de velludo.
Perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes.
Chapéos de sol para senhoras.
Fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moscas.

Quereis livrar-vos destes malditos insectos? comprai uma machina de matar moscas por 3$000—na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Calvice.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, vende o verdadeiro Vigor de Ayer, que impede a cahida dos cabellos.

Sardas e panos.

Só tem sardas e panos quem quer; porque a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender a verdadeira Cuticuleria, que faz desapparecer estas manchas em poucos dias.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Bartholomeu & C.

PARA

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Pentes girafe.

Pentes girafe, proprios para senhora, (ultima moda): a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 é só quem tem.

Papai, mamãi.

Como são lindas as bonecas de cera que chamam papai, mamãi, choram, andam, etc. Só na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

Gaiolas, gaiolas.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu gaiolas de arame de lindissimos modelos, proprias para passaros; a ellas antes que se acabem.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões, francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Feliz Pereira da Silva.

Rua 1° de Março n. 14

Gusmão & Leal receberam grande quantidade de córtes de casemira para calça, e vendem por 4$ cada córte, assim como vendem setinetas para vestidos, fazenda linda, por 400 rs. o covado, fazenda de 800 rs.: só na rua 1° de Março n. 14.

FLORES DE CERA

Bouquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Retalhos de lãs.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3,600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia!

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros bins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Não ha quem venda mais barato!

Gama & Brito, com armazem de molhados no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. vendem manteiga ingleza em barril a 800 e 1,000 rs. por cada 450 grammas; vinho de maçã a 1,200 a garrafa, dito Figueira a 440 a garrafa, a canada a 3,400 rs., gaz (Devoe) liquido a 440 a garrafa, velas stearinas a 560 o maço, velas economicas a 760 o maço, chá perola a 3,200 rs. cada 450 grammas, dito aljofar superior a 3,000 rs. cada 450 grammas, um completo sortimento de biscoitos em latas, que se vendem por preços baratissimos, hervilhas francezas a 640 a lata, marmelada muito fina a 640 rs. a lata com meia kilo, queijos frescos, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, assucar de primeira sorte a 320 rs. o kilo, dito de segunda sorte a 28 o kilo, dito de terceira sorte a 240 o kilo, vinho do Porto, em barril, a 800 rs. a garrafa, dito engarrafado das marcas mais acreditadas a 1,000, 1,200 e 1,500; o que póde haver de melhor e tudo mais á vontade dos compradores, certos de que encontrarão a maior sinceridade e agrado possivel: no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, armazem de Gama & Silva Brito.

E' sempre assim

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciar-os para por esta forma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazer pendentes no cinto.

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras accommodações, todo murado, com duas frentes servidas por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho: Tem de terreno proprio 406 palmos de largura e 354 de fundo; a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gozo e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

Escrava

Para vender na rua, precisa-se alugar uma escrava: na rua da Florentina n. 22.

Doce de cajú secco

Vende-se da melhor qualidade, e preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 44.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macão de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Popelinas.

Neste artigo temos um variadissimo sortimento, não só em gosto como em qualidade.

Lãs

com listras de seda, ditas com palmas bordadas, ditas transparentes e de outras muitas qualidades.

Luvas

de pellica brancas e de côres, do verdadeiro fabricante Jouvin.

Finalmente:

tapetes para sofá, cadeiras, cama, entrada, etc., cambraias brancas, chitas de todas as qualidades, madapolões, esguião, bretanhas, bramantes, algodões, collarinhos, punhos, meias para homem e senhora, punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, gravatas para homem e senhora, peitos bordados, lenços de linho brancos e de cores, ditos de cambraia de linho, toalhas, guardanapos, panno fino, etc., etc.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Para concertar meias

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos mindinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofá, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

E' pechincha.

A 160 rs.

Lãzinhas de côres, padrões muito lindos proprios para vestidos de senhoras e meninas, e vende-se pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, por este preço só se encontra na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.; dão se amostras.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Aos cigarreiros

A NOVA ESPERANÇA vende papel de linho proprio para cigarros, de diversas larguras.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

Olinda

Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

E' bonito

As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. 63.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbe e tudo o mais que for preciso para o serviço de gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outra, para o que os compradores podem experimentar.

Alta novidade.

O Barateiro, á rua 1º de Março n. 1, acaba de receber grande sortimento de entremeios e babadinhos tapados e transparentes, de todas as larguras e vende a 1,000, 1,200 e 1,500, fazenda que sempre custou 2,500; a uma experiencia nós os convidamos

Para senhoras

Como são lindas e modernas as gravatinhas que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber

Para acabar.

Saccos e 280 réis.

Vende se saccos de estopa com um pequeno defeito, proprios para ensacar milho, farinha etc. são grandes e de muito boa qualidade e vende se pelo diminuto preço de 280 rs. cada um, é pechincha, quem precisar approveite ista á rua do n o Crespo 20, lojadas tres portas de Guilherme & C

ARMAZÉM DO TASSO.

A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantêm as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia e drogeria de Bartholomeu & C.
Rua lárga do Rosario n. 34.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

SONDAS OLIVAES

DE

GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

Vendem-se

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34 — Rua larga do Rosario — 34

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

Bom sapateiro

Vende-se um escravo sapateiro de toda obra, e de boa figura: na rua de Santo Amaro n. 6, segundo andar.

43

Rua Direita n. 43.

Acaba de chegar a este estabelecimento um lindo sortimento de chapéos de palha da Italia, optima qualidade, para senhoras e meninas, por preços baratissimos. Tambem se encarrega de concertos, garantindo-se a perfeição do trabalho e bom gosto, ficando inteiramente novos.

As Biblias falsificadas

Ou duas respostas ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, pelo

Christão Velho

Preço — 5$000

Livraria Popular.—Rua Nova n. 59.

— Vende-se uma taverna, sita na rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 19, com poucos fundos: a tratar na mesma. O dono esta resolvido a vender por ter de retirar-se desta cidade por incommodos de saude.

— Vende-se uma insignia maçonica, de grão 3, e uma bibliotheca, nova: na rua da Florentina n. 22.

LITTERATURA.

Economia Politica

A ECONOMIA POLITICA NÃO É UMA SCIENCIA
(Conclusão.)

Se tal é o embaraço da economia de pôr sempre em proveito da sociedade os seus principios reconhecidos sobre a distribuição das riquezas, o que será della como philosophia ou em materia de leis, isto é, como uma sciencia verdadeiramente *constituida*?

Quando no futuro, depois de firmar suas leis sobre o augmento da producção, desenvolvendo com o auxilio da moral social os costumes industriaes, formando grandes sociedades cooperativas do trabalho, ella tiver estabelecido equilibrio entre o augmento da especie humana e a producção do alimento que lhe deve ser distribuido, então será não só uma sciencia digna da serie das sciencias exactas, aspiração que a todas anima, como mais util ás sociedades. Ainda mais; como sciencia *positiva*, condição de vida imposta pelo seculo, ella não deverá estar sujeita ao tempo nem ao lugar. Esta contingencia, estamos certos, desapparecerá desde que os principios economicos soffrerem sua ultima generalisação. A purificação economica que se exige é sómente sob o ponto de vista da *constituição* da sciencia; quanto á applicação destes principios já não podemos abstrahir as circumstancias de lugar, de tempo, de raça, etc.

A physica, embora firme em suas leis constitutivas, leva sempre em conta nas observações varias circumstancias, que resultam de suas proprias leis simultaneamente postas em jogo. Assim quem quer fazer experiencias sobre a luz, attende a varias condições: se for nas planicies verá a luz mais intensa quer no brilho quer por gráo de calor, isto devido á densidade da atmosphera, que produz o mesmo phenomeno de uma lente, se fôr no alto das montanhas levará em conta a rarefação do ar que apresenta o phenomeno contrario.

Quando, pois, poderão os economistas, com emprego de suas leis, dadas as circumstancias particulares que a sciencia descobre e analysa, mas não encerra em suas altas generalisações, poderão os economistas, dizemos, determinar o estado economico de um povo?

E' força confessar que a economia politica, como todas as sciencias sociologicas, á excepção talvez só da historia, está em formação; sua complexidade que a torna tão dependente dos progressos das sciencias physicas, é por certo uma attenuante e ao mesmo tempo fonte de esperanças.

Por ora é ella sobre todas a mais imperfeita, exceptuando a psychologia, que nem ao menos possue um *criterium*. Ainda a economia estuda o mundo exterior; a psychologia, porem, entende dar leis sobre o mundo do pensamento, com o auxilio da observação de si mesmo. Quem não sabe que o homem desde que se observa, suspende o curso natural de suas idéas, entra em um estado anormal, em que a attenção está voltada para o interior!

Pois entre as sciencias sociologicas, só na psychologia a economia politica encontra uma inferior.

Tempo virá, estamos certos, em que conhecendo as causas do augmento da riqueza na Europa e applicando-as, com as devidas restricções, aos paizes d'Asia ou d'Africa, os economistas poderão colher resultados mathematicos. Não desconhecemos e ninguem será capaz disto, que já existem phenomenos economicos susceptiveis por sua frequencia relativa, de generalisações uteis.

Até aqui, convém notar, a nossa discussão tem-se limitado ao dominio scientifico. Tratamos da economia como sciencia sob o ponto de vista philosophico, examinando o seu bilhete de entrada no Pantheon das *sciencias exactas*. Não se entenda por esta expressão *exactas* que nos referimos especialmente ás sciencias mathematicas; com ella grupamos, segundo a significação moderna, as sciencias que aceitam o methodo experimental e logico das sciencias physicas.

Quanto ao ponto de vista pratico a economia politica contém algumas regras de que os estadistas se teem servido mais de uma vez com vantagem para o crescimento da riqueza publica. Finalmente é preciso concluir: a economia politica não é sciencia por lhe faltar, além de muitas leis particulares, um principio de connexão.

Geralmente os economistas dão como principio regulador da economia a liberdade; mas que papel pode esta representar n'uma sciencia, que, como todas as outras, deve ser um complexo de verdades incontestaveis, mostrando a relatividade dos effeitos ás causas? A liberdade é um meio vital, tal como o atmospherico, em que o homem se move.

Podemos della dizer o que os theologos dizem de Deus, *in ea vivimus, movemur et sumus*.

A liberdade, emfim, é como diz Gaurin de Vitry, « a possibilidade garantida a cada um de estender seu ser até os limites de sua energia, de se desenvolver tanto quanto suas forças intrinsecas o permittem. » (4)

Esta possibilidade garantida a todos na medida de suas forças, e limitada pelo jogo harmonioso das expansões individuaes, é a justiça.

Liberdade e justiça, pois, são as principaes garantias de todo desenvolvimento da sociedade, que é segundo ainda Vetry, « a continuação harmonica da humanidade, *livremente* grupada e coordenada segundo suas afinidades e aptidões naturaes. » (5)

O *laisser faire* (6) dos francezes tão acariciado pelos economistas, é em ultima analyse um principio sociologico muito generico que se quer particularisar á economia.

Tanto faz realmente que seja um phenomeno economico como historico, desde que não ha livre manifestação da actividade humana, um obstaculo se apresenta, o qual impede o homem não só de activar seu trabalho para o augmento das riquezas, como de pensar e obrar livremente conforme a tendencia de sua época. Assim duas ordens de trabalho occupam o homem, os trabalhos materiaes e os intellectuaes. A qualquer dellas elle leva sua actividade, procurando como primeira condição este *laisser faire* que o nosso seculo tem realisado em quasi todas as cousas.

Portanto ainda ahi a economia não tem encontrado sua *lei fundamental*.

De tudo quanto havemos dito, conclue-se que, debaixo do ponto de vista philosophico a economia politica é uma sciencia *por constituir*; tem um objecto que pode mesmo estar bem definido, mas a que faltam as formas e os movimentos sob uma direcção precisa, o que só n'uma sciencia *constituida* se encontrará. Talvez em um futuro proximo, em consequencia de estudos mais praticos e aprofundados a velha patria dos pensadores mysticos dê á sciencia economica sua verdadeira forma.

A Inglaterra, tão pratica em todos os negocios, tem sido em economia politica mais abstracta que a Allemanha, que neste ramo ha descido ao mais baixo terreno dos factos. Adam Smith, o celebre Ricardo, Matheus e muitos outros fizeram grandes generalisações precoces, « fundando, diz Baudrillart, em economia politica uma escola, por vezes abstracta em excesso, não levando em conta nem o espaço, nem o tempo, nem as resistencias que sobre mais de um ponto oppõe um meio rebelde ao cumprimento das leis puras e absolutas. » (6)

(4) Rev. de ph. pos. janeiro e fevereiro de 1874 pag. 16.

(5) Rev. cit. pag. 6.

(6) O laisser faire nós não tomamos no sentido politico de indifferença pelos negocios publicos.

(7) Journal des savantes, março de 1874 pag. 173.

Em França onde as sciencias positivas sempre receberam grande impulso, o mesmo vicio se tem reproduzido. Quesnay, Turgot, J. B. Say foram grandes generalisadores de phenomenos que não conheciam bem. Delles a economia ha recebido bellos tratados, mas sem um resultado definitivo para sua *constituição*.

Logo uma grande e nova era surgirá, em que as raças humanas, se tendo elevado ao mesmo nivel de civilisação, estabelecido uma moral social universal, se auxiliarão por meio de um systema mercantil mais vasto e lançarão no esquecimento o axioma de Matheus que foi todavia uma verdade. Então os economistas poderão ter um campo mais largo de observações, encontrar em todos os paizes condições homogeneas de civilisação e, simplificando suas ordens de phenomenos, tirar do estudo das sociedades humanas uma verdadeira concepção scientifica da economia. Mas por ora, no meio da diversidade de elementos sociaes, tudo isto é difficil.

A economia politica portanto não é uma sciencia *constituida* no sentido moderno da palavra.

J. B.

VARIEDADE

A POPULAÇÃO DE LONDRES.—Segundo o censo que acaba de publicar-se, tem Londres uma superficie de 152 milhas quadradas, comprehendendo 3,956:073 habitantes.

Incluindo os arrabaldes, isto é, figurando uma circumferencia traçada desde Charing Cross por centro com um *raio* de umas 15 milhas inglezas, a superficie d'aquella cidade é de 912 milhas quadradas com.. 4,050:577 habitantes.

Os varões apparecem classificados pela seguinte forma:

107:180 que pertencem ás diversas corporações do estado; 211:118 ao commercio, docas e companhias de transportes; 504:772 á industria; 65:326 aos jornaleiros ou homens de trabalho; e 43:053 não teem occupação definida.

As mulheres dividem-se pela maneira seguinte:

650:030 esposas, filhas de familia e outras sem mais occupação além dos trabalhos domesticos ou ajudar seus paes e maridos; 226:393 criadas; 4:879 mestras de escola; 14:191 aias ou preceptoras; 5:272 encadernadoras; 4:960 floristas; 58:400 costureiras ou modistas; 14:780 operarias de obra de alfaiate; 26:875 camiseiras; 4:699 sapateiras; 10:724 occupadas em machinas de costura; 43:998 lavadeiras e brunideiras; e 29:015 inscriptas como sem profissão.

A INDUSTRIA DE RELOJOEIRO NA SUISSA.—São curiosos os seguintes dados ácerca da população relojoeira, nos varios cantões da Suissa.

Nos quatro cantões de Neufchatel, Berne, Vaud e Genebra occupam-se na fabricação de relogios 37:969 individuos, dos quaes 25:241 homens e 12:728 mulheres.

Neufchatel é o cantão que dá maior contingente para essa industria, 11:081 homens e 5:383 mulheres; segue-se Berne com 9:392 homens e 4:743 mulheres, e Vaud com 2:439 homens e 1:313 mulheres.

Genebra é que tem menos população empregada na relojoaria, 2:320 homens e 1:288 mulheres.

Neufchatel produz o valor de quasi metade da relojoaria Suissa, 45 0/0 ou perto de 7,000:000$000.

O cantão de Berne, que é onde mais desenvolvimento tem tido ultimamente a industria relojoeira, produz annualmente.. 500:000 relogios de algibeira, que se podem avaliar, termo medio, em 1$700 cada um, de modo que a sua producção é de 3,600:000$000; o cantão de Vaud produz uns 150,000 relogios, que são geralmente exportados sem tampas; a boa qualidade d'estas machinas dão-lhe um valor de 6$300, o que dá ao cantão Vaud uns 945:000$000.

N'este cantão fabricam-se tambem annualmente 80:000 caixas de musica.

Por ultimo o cantão de Genebra não produz mais de 150:000 relogios, mais como quasi todos são de oiro mais ou menos cinzelados, o seu valor sobe a 3,600:000$000, como o cantão de Berne.

Segundo as estatisticas mais fidedignas, a producção annual de relogios nos differentes paizes, é a seguinte:

Suissa 1,600:000 relogios; França... 300:000; Inglaterra 200:000; Estados-Unidos 100:000.

—

PROCESSO CURIOSO.—Tem chamado muito a attenção na Belgica o seguinte processo criminal:

« Ha um anno morreu o barão Pasquet d'Acosse, deixando uma fortuna de 6 milhões de francos em propriedades. Causou muita sorpreza aos seus parentes o reclamar-lhes um tal Sr. Jumart toda a herança, para o que apresentou um testamento. Como Jumart estava inimisado com o fallecido barão havia alguns annos, os parentes deste oppozeram-se ao cumprimento desse testamento, e demandam Jumart no tribunal de Namur por ter falsificado esse documento, o que provaram com 200 testemunhas, entre ellas varios peritos, que declararam não ser o testamento escripto pelo finado. Jumart, por sua vez, apresentou a seu favor cerca de 200 testemunhas, procurando provar que era parente do testador.

« Duraram estes debates alguns mezes, e afinal o jury declarou que Jumart não tinha falsificado o testamento, porem declarou-o culpado de tel-o apresentado, sabendo que era falso, com a intenção de enganar os herdeiros naturaes, condemnando-o por isso a 10 annos de prisão e ao pagamento nas custas. O accusado foi conduzido á prisão, acompanhado de mais de 200 pessoas, que o consideravam innocente, e, em vista da excitação que isto produzio, reforçaram-se as guardas da prisão, e a tropa poz-se em armas para impedir que o povo libertasse Jumart.

« O accusado appellou para o tribunal da provincia de Liége, e este, depois de ouvir 194 testemunhas contra Jumart e 144 a favor, confirmou a sentença anterior, condemnando-o além d'isso a pagar uma multa de 1:000 francos.

« Esta nova sentença produzio igual sensação e foi preciso tomar uma vez medidas de precaução. Jumart tornou a appellar para o supremo tribunal, pedindo que sejam annullados os processos por irregularidades commettidas na sua instauração. »

—

MODOS VIVENTES.—O proprietario do circo Suhr, em Bucharest, tinha annunciado que haveria uma luta, á compita, entre Jules Rigal, athleta, que fazia parte da sua companhia, e um gentil-homem, que, desejando guardar o mais rigoroso incognito, lutaria mascarado. Espalhou-se logo o boato de que esse lutador incognito não era outro senão o principe Stourdja, de Molvaire, cuja força é herculea. Chegado o desejado dia, duplicou-se o preço das entradas e a sala encheu-se extraordinariamente. A luta durou pouco tempo e terminou pela derrota de Jules Rigal, sendo dirigida ao mascarado uma trovoada de applausos; immediatamente o emprezario annunciou que Jules Rigal tiraria a desforra no dia seguinte. Nova enchente, nova receita abundante e nova derrota de Rigal. Nos dias seguintes succedeu a mesma cousa e o circo nunca se esvaziava; infelizmente, o *nobre desconhecido*, em um dos dias, ao fazer um esforço, desataram-se-lhe, mão grado seu, os cordões da mascara; cahida esta, appareceu o rosto do homem e a illusão do publico desappareceu para dar lugar a um furor extremo, porque se reconheceu nelle um dos clowns empregados no circo, em vez do tal principe, cujas feições esperavam contemplar n'aquella occasião. Os dous lutadores tiveram de fugir, porque o publico queria desforçar-se n'elles da especulação de que tinha sido victima, sendo necessaria ainda a intervenção da policia para o circo, não se tornar presa das chammas.

—

AVENTURA ENGRAÇADA.—O correspondente de Vienna do *Times*, escreveu-lhe ha pouco o seguinte, dando-lhe noticia de uma engraçada aventura succedida em Roma á uma companhia de peregrinos pertencentes a diversas classes da sociedade austriaca:

« Estes devotos personagens, entre os quaes se contava o grande senhor, conde de Kolowrat, quizeram naturalmente apresentar as suas homenagens ao papa. Quando se apresentaram, porem, para solicitar a audiencia, foi-lhes respondido em latim muito intelligivel, mesmo para aquelles que não tivessem conhecimento da lingua de Cicero: *Caravana non admissitur*, e a caravana não foi effectivamente admittida.

« D'ahi estupefacção, murmurios e grande descontentamento, descobrindo-se mais tarde que a recusa provinha de um *qui pro quo*. Os peregrinos haviam tido a imprudencia de passearem pelas ruas de Roma, ostentando ao peito a cruz de Saboia, com que alguns eram agraciados, chegando até a apparecerem com ella nas salas do Vaticano.

« A côrte de Roma imaginara que a queriam insultar e desconfiou dos peregrinos, que estavam bem longe de suppor semelhante cousa. Afinal, sabidas as boas intenções da caravana, foi esta admittida, sem comtudo o caso não ter deixado de causar certa irrisão.

—

LITTERATURA ILLUSTRE.—Lê-se o seguinte em uma folha estrangeira:

« A noticia de que a rainha Victoria ia publicar uma nova obra, causou uma viva impressão não só em Inglaterra como em França, onde a traducção do livro da rainha: *Meditações sobre a morte*, se vendeu em numero de 12,000 exemplares. O ultimo livro da real *authoresa* deu-lhe um lucro de 30:000$000, com os quaes fundou *bolsas* na Universidade de Aberdeen para as crianças pobres.

« A rainha Victoria habituou-se desde então a essas obras de intelligente philantrophia. Com as economias feitas no seu *toilette*, depois da morte do principe Alberto, e que podem calcular-se n'uma duzia de milhões aproximadamente, estabeleceu um hospicio e uma casa de asylo e tudo isso com tão pouca ostentação, que apenas é sabido por um ou outro.

« A obra que a rainha acaba de concluir é consagrada, segundo se diz, á familia, ao casamento, aos filhos, aos sentimentos da vida intima e suas diversas phases moraes. A augusta senhora, que tem sido nos nossos dias, no throno, a encarnação da mais nobre das esposas e mãi, não terá de olhar se não para o lar de sua casa para escrever paginas admiraveis. Como não fallaria da familia aquella que disse um dia ao rei Luiz Felippe: « A riqueza dos soberanos são os filhos; nós, senhor somos tão ricos, um como o outro. »

—

APPARECEU.—Noticiamos ter desapparecido da bibliotheca de S. Columkill, em Dublin, um volume raro que alli existia, successo que causou grande sensação tanto entre os eruditos como em todos os habitantes d'aquella cidade: como tambem noticiamos, esse livro, que era um manuscripto unico e muito antigo, considerado por todos os irlandezes como uma especie de *palladium*, era avaliado em 100:000$000. Soube-se afinal que fôra mandado, não se sabe bem para que, para *British Museum*, de Londres, com o pretexto de ser alli encadernado. Os directores da bibliotheca de S. Columkill escreveram logo, pedindo que lhes fosse restituida essa obra o mais breve possivel. Procede-se agora ás mais activas averiguações para se desvendar o mysterio dessa desapparição.

—

MONUMENTO A MANIN.—Escrevem de Monaco o seguinte á *Perseverança*:

« Na nossa real fundição acaba de se concluir com felicidade a fundição do monumento que a cidade de Veneza vai levantar na praça Manin á este grande cidadão. O modelo foi feito por um esculptor veneziano e a fundição foi feita com certa ceremonia. O director do estabelecimento para lhe dar mais solemnidade, pedio ao cavalheiro Nitto, encarregado dos negocios de Italia, de tomar parte na festa. Os convidados depois de uma collação, foram conduzidos a um lugar onde devia effectuar-se a fundição, e onde havia um grande forno.

« A um signal dado o forno foi aberto e o metal encheu em alguns minutos o molde. Durante a operação, e por diversas vezes, ergueram-se vivas á Italia, a Manin e a Veneza, sendo tambem acclamado, o esculptor. O monumento representa Manin, de pé. Na mão esquerda tem o decreto pelo qual elle declarou que Veneza devia resistir até ao fim. No baixo do pedestal está o leão de S. Marcos. A estatua tem tres metros e meio de altura. Fundiram-se ao mesmo tempo quatro medalhas que foram dadas, como lembrança, ao esculptor, a seu filho, ao cavalheiro Nitto e ao commendador Volpi. »

—

CONVENÇÃO POSTAL.—A'cerca da nova convenção postal de Berne, o *National Suisse* publica o seguinte:

« Esta convenção acha-se já adoptada por 22 governos, representando 350 milhões de almas, a saber: Allemanha, Austria, Hungria, Belgica, Estados-Unidos da America, Inglaterra, Grecia, Italia, Luxemburgo, Noruega, Hollanda, Portugal, Roumania, Russia, Servia, Suecia, Suissa e Turquia.

« O protocolo acha-se ainda aberto; a França já participou a sua adhesão mais ou menos proxima e é provavel que outros paizes de além-mar queiram entrar igualmente na União das postas.

« A União geral funccionará desde o 1.º de junho de 1875. De tres em tres annos haverá uma reunião dos delegados dos diversos Estados que tiverem adherido a fim de estudar os meios de aperfeiçoar o systema postal internacional. Em Berne será estabelecido um officio postal internacional permanente.

« Comparando as taxas adoptadas pela convenção com as que existem actualmente, vê-se que uma carta simples de 15 grammas custava, segundo os antigos tratados, de 25 a 75 centimos, como limites extremos, ou termo medio, de 40 a 50 centimos, emquanto que pela nova taxa variará entre 35 e 32 centimos. Para as amostras e impressos, o progresso é mais sensivel, porem espera-se por meio de convenção, uma proxima reducção nessas taxas. »

—

NOVA TINTA INDELEVEL.—A administração do sello, em França, acaba de comprar o segredo da composição de uma tinta absolutamente indelevel e que resiste á acção de todos os reagentes conhecidos.

Poder-se-ha, graças á esta descoberta, pôr termo ás numerosas fraudes que se commettem em prejuizo do thesouro, e que consistem em dar ao papel sellado já servido, a sua brancura primitiva.

Calcula-se em 200:000$ aproximadamente a perda que soffre annualmente o thesouro, pela lavagem dos sellos, só no departamento de Sena.

O emprego da tinta indelevel vai ser ordenado a todos os empregados publicos encarregados da redacção de escripturas. Será vendida com os sellos, e o seu emprego tornar-se-ha obrigatorio por meio de um regulamento administrativo.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO IV

EL-REI NO COCHE DA PRINCEZA

I

(Continuação do n. 281)

— E' verdade, disse a princeza. Certo dia em Roma, meu marido annunciou-me que me esperava nos seus aposentos. Fui e encontrei na companhia do duque um cigano, de aspecto formoso, intelligente e audacioso, e que parecia ter uns vinte e quatro annos. O duque Bracciano era um tanto supersticioso; acreditava que os ciganos teem o dom de ler no porvir, e trouxera comsigo Bizarro, que assim se chamava o cigano, á quem encontrára á porta do Quirinal. Bizarro, segundo pude perceber, fôra á Roma pedir ao papa a absolvição de um grande peccado. Meu marido convidou-o á que viesse com elle para lhe dizer a *buena-dicha*, e Bizarro deixára-o muito satisfeito.

— Chamei-vos, disse-me o duque, para que esta especie de feiticeiro vos revele o vosso porvir.

— E o que vos disse o cigano? perguntou Felippe V com interesse.

— Na presença do duque só me disse generalidades; mas, alguns dias depois, encontrei-o no jardim do nosso palacio, o que não deixou de me causar estranheza.

— Ainda permaneceis aqui? perguntei-lhe eu. Julgava que, depois de terdes sido absolvido pelo papa, voltasseis para o vosso paiz.

— E o que tenho que fazer no meu paiz, minha boa senhora? redarguio com tristeza Bizarro. Além disso um cigano não tem patria. Nós vimos de partes ignotas; em qualquer sitio onde nascemos estamos desterrados. A nossa raça foi amaldiçoada e expulsa por Deus do solo dos seus paes. Para ahi voltaremos um dia, quando se acabar o praso marcado pela maldição do Senhor, para tornarmos a ser reis.

— E' uma raça bem singular, disse Felippe V. O que pensaes á respeito della, Mr. Amelot?

— Que se poderá deprehender d'um povo sem historia, disseminado no nosso planeta, fallando uma lingua incomprehensivel, guardando mysteriosamente as suas tradições, que deixa ver os vestigios d'uma organisação mysteriosa, que conserva a sua fórma typica, vive errante, e não se mistura, nem se confunde com povo algum, e revela incontestaveis rasgos de grandeza? Julgam-n'os egypcios; mas eu vou mais longe, julgo os indios, raça vencida e proscripta, que, expulsa ha muitos seculos do seu paiz, se disseminou, provindo de certo da Asia, onde tem tido o seu berço, pelo mundo antigo. Nota-se a singularidade de que na America não se encontram, nem se conhecem.

— Mas acreditaes que tenham a maravilhosa faculdade de evocar os mortos, de ler nas linhas do rosto e das mãos o destino de quem os consulta? perguntou Felippe V.

— Quanto á isso dos mortos, nada ha que mais horrorise o cigano do que um cadaver; quanto ao dom de adevinhar que se lhe suppõe, creio que consiste apenas na sua grande intelligencia, nas suas grandes faculdades de observação, no seu profundo conhecimento do coração humano, e principalmente na fé supersticiosa que se tem nos seus prognosticos.

— Pois asseguro-vos que o meu avô inquieta-lo-hia muito o prognostico d'um cigano.

— Cesar dava grande credito aos prognosticos dos augures, disse Mr. Amelot; não tem havido espirito superior que não tenha peccado mais ou menos pela superstição.

— E vós o que crêdes á respeito dos ciganos, Anna Maria? disse el-rei.

— A' mim causam-me assombro e espanto, senhor, redarguio a princeza; tudo o que me tem acontecido foi prognosticado por Bizarro ha mais de dez annos, e se soffri com resignação o meu desterro da côrte de vossa magestade, foi isso devido á influencia dos prognosticos de Bizarro.—Estão a fazer-vos uma guerra cruel, senhora, dizia-me elle ha dous annos, e hão de acabar por vos expulsar d'aqui; mas voltareis, eu vos asseguro; voltareis muito mais honrada e muito mais querida do que sahireis d'aqui á pouco.—Algum tempo depois, tive a honra e soffri o pezar de que sua magestade el-rei de França me chamasse e me afastasse de vossas magestades; bem vêdes, senhor, que o prognostico de Bizarro se cumprio, e espero que se cumpra o magnifico porvir que prognosticou.

— E que porvir é esse, senhora? disse Felippe V.

— O de contribuir para a grandeza de vossa magestade e prosperidade dos vossos reinos.

— E' pena, na verdade, disse Felippe V, que não tenhamos aqui esse cigano, para que, em quanto não chegassemos á Canillejas, onde impaciente nos espera a minha muito amada esposa, nos dissesse alguma cousa á respeito do nosso porvir.

— Aproveito, senhor, disse a princeza, as boas disposições de vossa magestade a respeito desse homem, afim de impetrar em seu favor a vossa real clemencia.

— Bizarro precisa de minha clemencia? disse el-rei.

— Ferio gravemente, na estalagem de Taracena, dous guardas de vossa magestade.

— Com razão?

— Provocado por elles, senhor.

— Ah! mandaremos proceder á um inquerito, e, se se provar a provocação, castigaremos severamente os guardas e absolveremos o cigano.

— Graças, senhor, disse a princeza.

Mr. Amelot disse comsigo, escrevendo na memoria o que acabava de ouvir:

— Muito medo dêve ter a princeza desse cigano, quando assim esquece que elle ferio gravemente o joven guarda D. João de Santivanez. Ha nisto um mysterio que é necessario aclarar.

Naquelle momento o coche parou para mudar de mulas e de escolta, e pouco depois proseguia rapidamente no seu caminho para Madrid.

CAPITULO V

EM QUE O AUTOR, EM QUANTO EL-REI DORMITA, SE OCCUPA DA PRINCEZA DOS URSINOS.

I

Chegou um momento em que, esgotada a conversação possivel na presença d'um rei, não querendo Felippe V fallar de mais diante d'um embaixador que seu avô lhe enviava, e á quem conhecia pouco como diplomata, apezar de que o conhecêra á fundo quando era simplesmente o duque de Anjou, como presidente do parlamento, como sabedor de humanidades e como homem de talento; não querendo tão pouco perder o tempo em conversações frivolas, fingio que adormecia, o que fez dizer a Mr. Amelot:

— O duque de Anjou põe-se em guarda.

Ao considerar o rei de Hespanha como duque de Anjou, Mr. Amelot era consequente com o pensamento politico de seu real amo, o grande Luiz XIV, pensamento que se podia expressar do modo seguinte: os Pyrineus não existem; Hespanha é uma provincia franceza; o duque de Anjou é um protesto com o nome de rei; Felippe V não existe; Felippe V é ainda o duque de Anjou. Mr. Amelot pensava como Luiz XIV, e, como Luiz XIV, enganava-se.

Aquella mulher, que tambem dormitava n'um angulo da carruagem, ainda que, á semelhança de Felippe V, não adormecia, trazia na sua grande intelligencia, no seu grande caracter, a corôa de Hespanha á Felippe V.

Se não fosse a princeza dos Ursinos, talvez Felippe não occupasse um lugar na chronologia dos reis hespanhóes.

A princeza trazia á Felippe V alguma cousa mais do que uma corôa, trazia-lhe um coração e um amor.

Mr. Amelot não podia ver que a mão direita d'el-rei, occulta entre o fato, estreitava a mão esquerda da princeza; que aquellas duas mãos palpitavam, se afagavam, se dirigiam mutuas promessas, enlouqueciam, punham em contacto a alma de Felippe V com a alma da princeza dos Ursinos.

Aquellas duas mãos estavam occultas pelo casacão d'el-rei e pela grande capa da princeza.

Mr. Amelot suspeitava, mas não via.

A' Mr. Amelot não passava desapercebida a grande influencia que Anna Maria de la Tremoille exercia sobre Felippe V; tambem não o ignorava Luiz XIV; e era esta a razão por que a princeza dos Ursinos, chamada á Versailles, em consequencia das informações malevolas do cardeal de Etrés e do padre d'Aubenton, fôra novamente mandada á côrte de Hespanha.

Anna Maria de la Tremoille, apezar dos seus sessenta annos, era uma dessas mulheres que não podem deixar de ser amadas.

Na sua formosura notavam-se já algumas flores murchas, mas estavam assim mais por effeito do seu coração impressionavel e volcanico, do que por effeito dos annos.

Era uma dessas beldades que se insinuam, que se apoderam lentamente, mas por modo seguro, da alma com que se põem em contacto por uma razão de sympathia.

Era uma beldade languida, simples, poetica, digna, elevada pelo talento, pela educação, pelo habito das grandes cousas.

Em summa, preciso se torna confessa-lo, era uma mulher, cujo passado não a favorecia, de quem se contavam galantes aventuras; uma alma avara de sensações, que tudo sacrificára ás sensações; porém já cansada, desenganada, se bem que não vencida.

Anna Maria de la Tremoille, eleita pela Maintenon para camareira da joven Luiza de Saboya, eleita como uma criatura, com cuja gratidão se conta para se servirem della, fôra destinada para espia das acções dos jovens reis de Hespanha, para instigadora do seu proceder politico, para o papel de ente sem vontade propria, exclusivamente subordinado aos preceitos da côrte de Versailles.

A Maintenon sabia que a princeza dos Ursinos era dotada d'um grande talento, de uma intelligencia vivaz, de uma actividade maravilhosa; julgava-a cheia de ambição, mas da ambição do ouro, que lhe proporcionasse uma vida em harmonia com as suas inclinações, d'um modo independente.

Vendo em Anna Maria de la Tremoille um instrumento que se vendia por ouro, a Maintenon enganou-se.

Não deixava de ser ambiciosa a princeza dos Ursinos, mas a sua ambição visava á um ponto mais alto que o que madama de Maintenon lhe suppozera.

A propria princeza só conheceu a sua ambição quando se poz em contacto com Luiza de Saboya, para cujo serviço fôra destinada, e com o joven Felippe V.

Mas, ao primeiro golpe de vista, Anna Maria comprehendeu que vivamente impressionára, como mulher, Felippe V, que se assenhoreava do coração do moço rei.

Felippe de Anjou apenas contava dezoito annos.

Luiza de Saboya acabava de fazer quinze.

A velha cortezãa conheceu ao que podia chegar explorando de um modo habil a posição em que se achava collocada em relação aos jovens esposos, e resolveu-se a deixar de servir Luiz XIV, para se servir á si mesma.

Entretanto não foi imprudente, dobrou-se, submetteu-se na apparencia ás instrucções que recebia.

Mas obrava por intervenção da joven rainha, e d'um modo são habil, que, enganado, Luiz XIV fez-lhe crer que a pequena Luiza era uma grande mulher, contra a qual se annullava a sua influencia, transmittida segundo elle acreditava, pela princeza dos Ursinos.

Se se olha para a historia, Luiza de Saboya apparece-nos com uma grandeza que assombra nos seus poucos annos; mas, para o critico, por traz da joven rainha, vê-se a figura da princeza dos Ursinos.

No começo do seu reinado a situação de Felippe V, ou, para melhor dizer, a situação de Luiz XIV era sériamente grave. Luiz XIV não tinha podido enganar a Europa. Todos viam o mesmo que julgava Luiz XIV, isto é, que Felippe de Anjou só era uma figura movida pela politica de Versailles.

A Europa temêra pelo seu equilibrio; colligára-se contra o colosso que a ameaçava, e a politica da Inglaterra, da Austria e dos Paizes-Baixos, conseguira chamar ao seu partido o proprio Felisberto de Saboya, pae da rainha de Hespanha.

Felizmente os hespanhóes, que nunca conhecem a politica exterior, nem quando mais lhe importa conhece-la; os hespanhóes, sempre confiados nas suas proprias forças, viam em Felippe V o seu rei legitimo, por direito de successão, herdado de Anna d'Austria, mulher que foi de Luiz XIV, e estavam resolvidos a sustentar, e sustentavam o seu legitimo soberano.

Mas, felizmente, tambem a princeza dos Ursinos comprehendeu que lhe convinha mais servir Felippe V e a Hespanha, do que Luiz XIV.

Suspeitaram isto, e Anna Maria de la Tremoille foi chamada á França.

E tão certo era que a influencia da princeza dos Ursinos sustentava todo o peso dos negocios e da guerra, prestando o apoio formidavel da sua inspiração aos jovens reis, que Luiz XIV, ao ver que depois da sahida da princeza da côrte de Hespanha, as cousas iam de mal para peior, decidio-se a enviar outra vez Anna Maria, afim de que o demonio não levasse tudo e o archiduque não chegasse a coroar-se rei de Hespanha.

— Conservemos o que podermos, disse Luiz XIV.

E tornou a mandar para Hespanha princeza dos Ursinos.

Anna Maria voltava, pois, triumphante, e n'uma posição muito mais livre do que anteriormente tivera.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIA